



PÓS-MODERNISMO: ARQUITECTURA URBANISMO

ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO — NÍVEL MUNICIPAL — AULA 4
ANO 2015-2016



MODERNISMO TARDIO — ARQUITECTURA

MODERNISMO TARDIO

Após da 2ª guerra mundial, duas tendências na Arquitectura:

1. Racionalista

2. Expressionista:

Anos 60 – função com menor importância na origem da forma

– Formalismo com formas curvas

Notre-Dame-du-haut (1950-1952)

F. L. Wright Museu – Guggenheim Nova Iorque (1946-59)

J. Utzon – Sidney Opera house (1957)

– Formalismo com formas ortogonais

James Stirling – History Faculty building (1968)

Paul Rudolph – Art and Architecture Building (1958)



Le corbusier, Notre-Dame-du-haut (1950-1952)



F.L.Wright Museu - Guggenheim Nova Iorque (1946-59)



J. Utzon - Sidney Opera house (1957)



Notre-Dame-du-haut - le Corbusier (1950-1952)

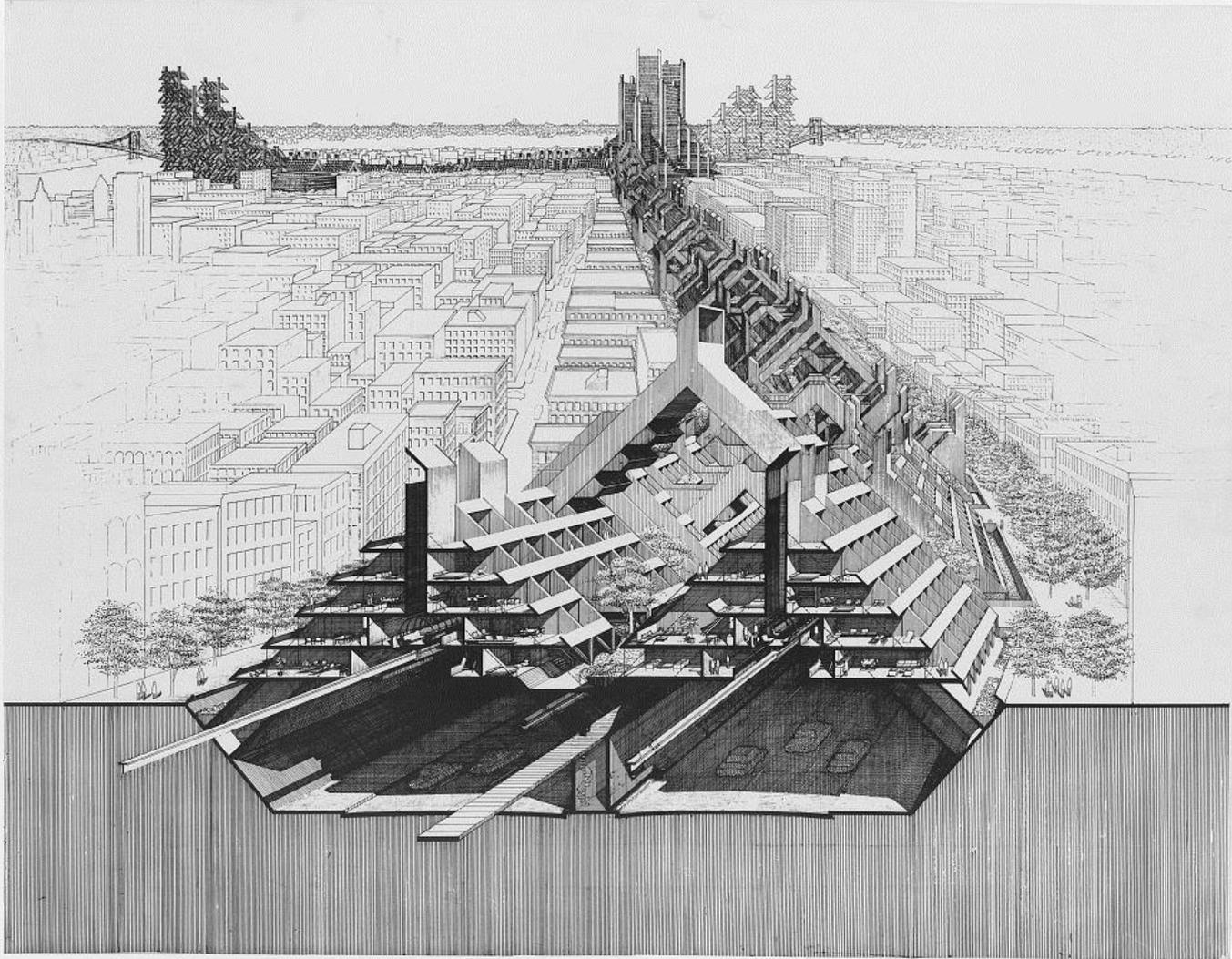


Art and Architecture Building - Yale University – Paul Rudolph (1958)



Detail of the vertical striations of the
corduroy-textured surfaces

Art and Architecture Building - Yale University – Paul Rudolph (1958)



Lower Manhattan Expressway– Paul Rudolph (1958)



Leicester University - Engineering Building - James Stirling and J. Gowan (1963)



History Faculty building University of Cambridge - James Stirling (1968)



History Faculty building University of Cambridge - James Stirling (1968)

MODERNISMO TARDIO

POSITIVISMO E DESENHO AMBIENTAL

- Formalismo insuficiente e subjectivo
- Reformulação da arquitectura /urbanismo decorrente da contestação das disfunções urbanas;
- Desejo de uma arquitectura responsável pelos indivíduos na sua especificidade e pelo contexto.

CORRENTES ANOS 60 vão desenvolver dois aspectos fundamentais:

Psicologia ambiental

- Estudo da forma como os indivíduos utilizam o espaço e são afectados por este – determinismo;
- Método de aplicação destes conhecimentos aos problemas do design.

PÓS-MODERNISMO

CONCEITOS

Jean-François Lyotard (1924-1998)

A Condição pós-moderna (1979)

O Pós-modernismo Explicado às Crianças (1986)

Gilles Lipovetsky (1944-)

A Era do Vazio (1983)

O **optimismo progressista** é refreado, crise decorrente da consciência das limitações do modernismo;

“Não houveram sistemas políticos, nem ideologias que não tivessem cometido crimes contra a humanidade” (Lyotard)

PÓS-MODERNISMO

CONCEITOS

- Descrença nas vanguardas culturais
- **Individualismo** - que impossibilita o trabalho em equipa substituído pela **competição**.
- Volta-se ao liberalismo que substitui o papel do estado mesmo nas competências sociais fundamentais.
- Adaptação à complexidade do Mundo substituindo o pensamento binário modernista pelo **Pensamento Complexo** (Edgar Morin)
- Rejeita a racionalidade e não contesta a contradição
- Privilegia a FORMA sobre a FUNÇÃO

Suave manifesto a favor de uma arquitectura equívoca

Agrada-me que a arquitectura seja complexa e contraditória. Não é que me agrade a arquitectura incoerente e arbitrária, obra de criadores incompetentes ou as complicações de gosto procurado no pitoresco e no expressionismo. Aquilo de que quero falar é, pelo contrário, de uma arquitectura complexa e contraditória baseada na riqueza e ambiguidade da vida moderna e da prática da arte.

Em todas as partes, excepto na arquitectura, a complexidade e a contradição foram reconhecidas; desde a demonstração de Godel da incompatibilidade final das matemáticas à análise da poesia "difícil" de T. S. Eliot e a definição das características paradoxais da pintura de Joseph Albers.

Mas a arquitectura é necessariamente complexa e contraditória por incluir os tradicionais elementos vitruvianos de comodidade, solidez e beleza. Hoje as necessidades de programa, estrutura, equipa técnica e expressão, incluindo em edifícios isolados em contextos simples, são diferentes e conflituosas de uma maneira antes inimaginável.

A dimensão e escala crescente da arquitectura no planeamento urbano e regional aumentam as dificuldades. Dou as boas-vindas aos problemas e exploro as incertezas. Ao aceitar a contradição e a complexidade, defendo tanto a vitalidade como a validez.

Os arquitectos não podem permitir que sejam intimidados pela linguagem puritana moral da arquitectura moderna. Prefiro os elementos híbridos aos "puros", os comprometidos aos "límpidos", os "distorcidos" aos "rectos", os ambíguos aos "articulados", os tergiversados que ao mesmo tempo são impessoais, os aborrecidos que ao mesmo tempo são "interessantes", os convencionais aos "desenhados", os integradores aos "excluidores", os redundantes aos individuais, os reminiscentes que ao mesmo tempo são inovadores, os irregulares e equívocos aos directos e claros. Defendo a vitalidade confusa em relação à unidade transparente. Aceito a falta de lógica e proclamo a dualidade.

Defendo a riqueza de significados em vez claridade de significados; a função implícita em vez da explícita. Prefiro "isto e o aquilo" a "ou isto ou aquilo", o branco e o negro, e de vez em quando o cinzento, ao preto ou ao branco. Uma arquitectura válida evoca muitos níveis de significados e centra-se em muitos pontos: o seu espaço e os seus elementos lêem-se e funcionam de várias maneiras de cada vez.

Uma arquitectura fundada na complexidade e da contradição não renuncia à unidade. Tem de servir especialmente ao conjunto; a sua verdade deve estar na sua totalidade ou nas suas implicações. Deve incorporar a unidade difícil da inclusão em vez da unidade fácil da exclusão. Mais não é menos.

Robert Venturi (1977)

Complexidade e contradição em arquitectura



PÓS-MODERNIDADE

PRIMEIRA FASE ESTRUTURALISTA

Anos 60

ESTRUTUTURALISMO – corrente filosófica que nasceu do campo da linguística

Ferdinand de Saussure (1857-1913)

Curso de Linguística Geral (1916)

Jean Piaget - Le Struturalisme (1968)

Lévi-Strauss - Antropologia Estrutural (1958)

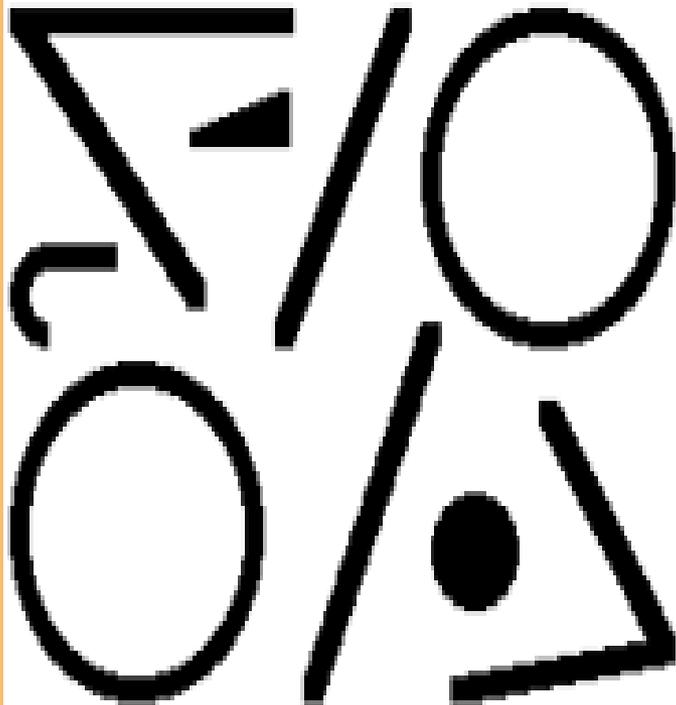
- Os **significados resultam de uma rede de relações**;
- O estruturalismo torna claras as regras e convenções – a **estrutura**, que governa a **produção de significado**;
- O significado surge então de um **processo de selecção e combinação**, que não reflecte uma realidade já existente;
- A função da linguagem é de organizar e construir o nosso acesso à realidade;
- As diferentes línguas produzem um **mapeamento da realidade diferente**.

PÓS-MODERNIDADE

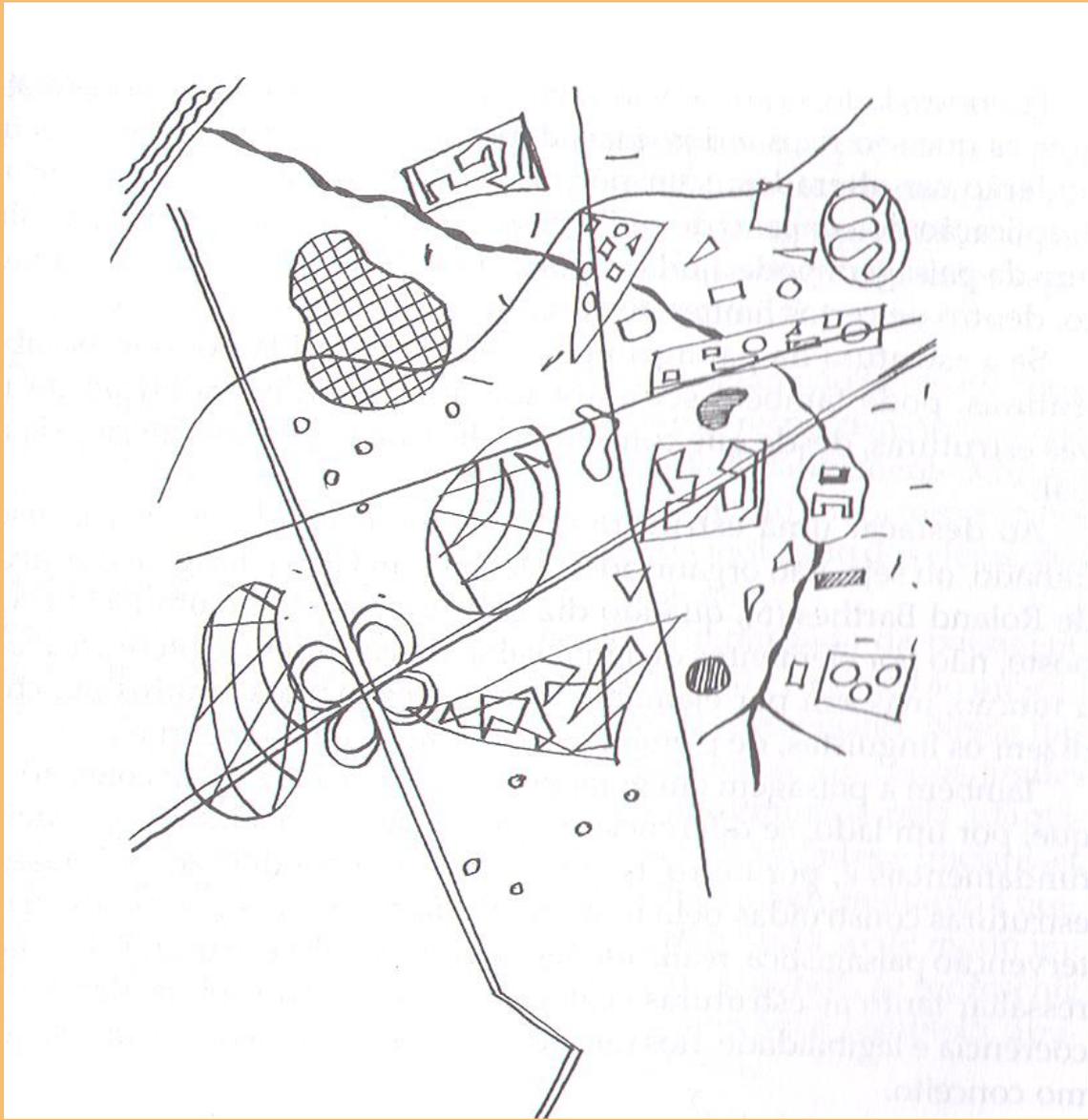
PRIMEIRA FASE ESTRUTURALISTA

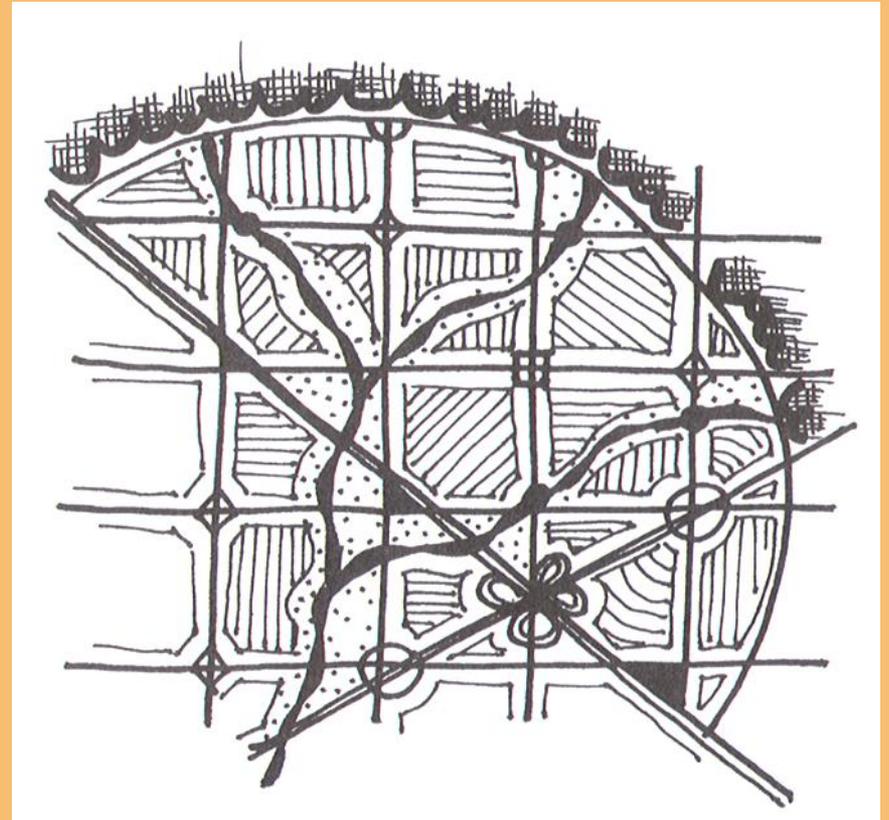
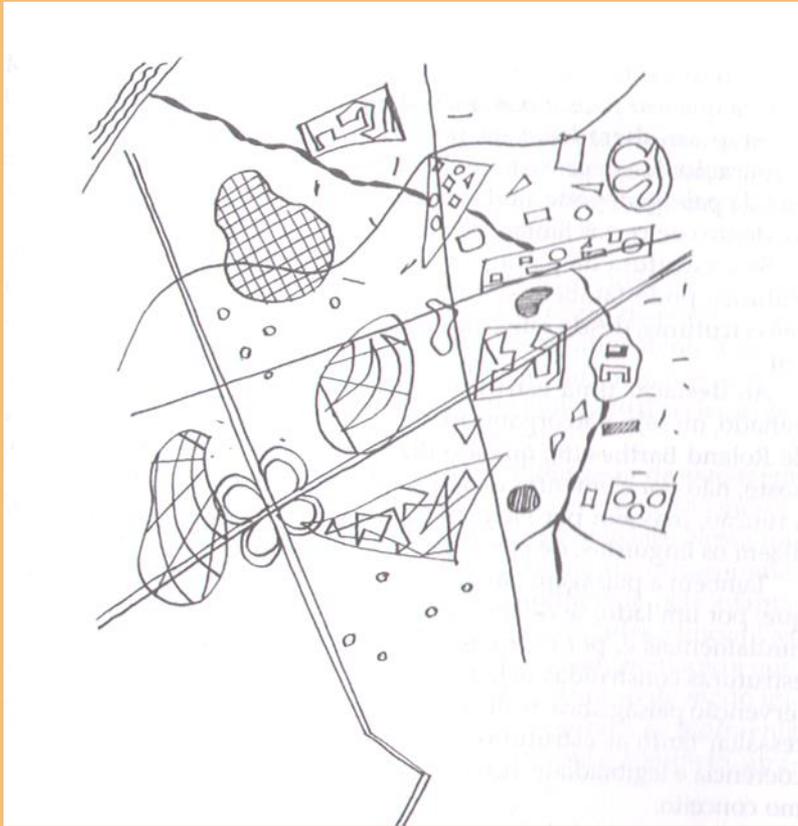
O conhecimento e o comportamento humano resultam de interações entre a **informação do mundo exterior** e os processos de organização e **estruturação activos na mente**.

- Corrente que se **opõe à compartimentação** do conhecimento;
- Considera **possível a inteligibilidade do todo**, a partir do conhecimento dos caracteres gerais de relação – **Estrutura**.



As componentes só interessam como elementos de um todo estruturado





(...) a Paisagem é muito mais aquilo que não se vê, do que aquilo que se vê. Como a ponta de um iceberg, ou a cara de alguém que não revela inteiramente as características desse alguém.

(Magalhães, 2013)

PÓS-MODERNIDADE

PRIMEIRA FASE ESTRUTURALISTA

Artes plásticas e Arquitectura – comunicação não verbal

Linguagem - resultado de longo processo cultural



Analogia linguagem – Código da Arquitectura



Continuidade com o passado

Estruturada a partir de elementos atemporais

Significado

PÓS-MODERNIDADE

PRIMEIRA FASE ESTRUTURALISTA

ECLETICISMO

Michael Graves (1934-)

James Stirling (1926-1992)

Charles Moore (1925-1993)

Robert Venturi (1925-)

Complexidade e contradição em arquitectura (1966)

Contra os fundamentos do movimento moderno:

- A rejeição da tradição;
- Formas racionais e objectivas;
- Subordinação da forma à função;
- Rejeição da decoração e ornamentação.

PÓS-MODERNIDADE

PRIMEIRA FASE ESTRUTURALISTA

ECLETICISMO

Robert Venturi (1925-)

Complexidade e contradição em arquitectura (1966)

A favor:

- **Complexidades e contradições** - períodos maneirista e barroco;
- Abordagem eclética - origem da forma nos estilos históricos;
- Estilo subjectivo e excessivo/forma racional;
- Composição de fragmentos de formas estilísticas;
- Arquitectura como sistema de manifestação/comunicação;
- História, a memória e a tradição.



Children's Museum - Robert Venturi- Houston (1993)

Vanna Venturi House – Robert Venturi - Philadelphia(1963)



Arthur M. Sackler Museum – Cambridge - James Stirling, Michael Wilford and Associates (1985)



Michael Graves e Klipp Colussy Jenks Dubois - Denver Public Library [s.d.]



Michael Graves – [s.d.]



Michael Graves – Portland [s.d.]

PÓS-MODERNIDADE

TEORIA DA CONCEPÇÃO

- Contestação da ANÁLISE EXAUSTIVA SECTORIAL (temática);
- Propõe partir de uma ABORDAGEM DE SÍNTESE;
- Propõe a INDUÇÃO contra a DEDUÇÃO
- Técnica do PRÉ-CONCEITO como instrumento de visualização prévia;
- Retoma da ALUSÃO e da METÁFORA
- O SÍMBOLO, a Arquitectura como Linguagem

• A formulação rápida de conceitos não pode recusar os conhecimentos sectoriais → **INFLEXÃO**

Ex. O solo, a vegetação (análise mas não isoladamente; sobreposição).

- Novo PARADIGMA: a **COMPLEXIDADE**



PÓS-MODERNISMO — URBANISMO

PÓS-MODERNIDADE

URBANISMO

CRÍTICA AO MODERNISMO

- Imagem de cidade impessoal, sem escala humana;
- Estilo internacional – ruptura c/especificidades dos lugares/culturas;
- Perde-se a relação da tipologia/tipo edificado, com o pensamento da cidade
- Tipologia residencial independente da rua, praça, parque (tipos de espaço exterior);
- Cidade moderna – sem relação entre espaço exterior do espaço edificado e volumes edificados, encontrada a partir da identidade do espaço exterior.

CRÍTICAS AO MODERNISMO

*“O universo de Le Corbusier é um universo concentracionário. No seu melhor será um ghetto, ninguém tem o direito de construir à força da felicidade do seu vizinho. Isso chama-se **Inquisição...um conjunto de células forma uma unidade de habitação, várias unidades de habitação formam uma cidade, várias cidades, um mundo.** Cada um tem o seu lugar e aí fica assignado e todos são felizes....no fundo de todas as **construções lógicas, o que triunfa não é de modo algum a ordem natural, é o sistema militar, a caserna forma privilegiada da vida comunitária que supõe o abandono da alma entre as mãos daqueles que estão encarregados da ordem colectiva das sãs distracções e da vida ao ar livre.** A caserna, os claustros, os campos, as prisões, os falanstérios...Le Corbusier pertence à estirpe dos que, através dos tempos, quiseram fazer a felicidade dos outros, mesmo quando à custa da sua liberdade...”* (Pierre Francastel, 1956).



J. Kreienbül 1968
Les H.L.M.

Jurg kreienbül – Les HLM à Nanterre (1968)



Explosão do Conjunto Residencial Pruitt-Igoe - St. Louis , **15 de Julho de 1972, às 15h32m**



Marin Kasimir – Démolition d'un HLM à Argonne (1993)

PÓS-MODERNIDADE

URBANISMO

Intenções:

- Refazer a capacidade semântica da cidade;
 - Retorno ao conceito de espaço público como elemento central da morfologia urbana;
 - Espaço público – hierarquia, legibilidade, memória, retorno do bairro, da rua, da praça;
 - Preservação arquitectónica e urbana dos centros históricos;
 - Reestruturação de zonas de subúrbios ou cidades dormitório.
-
- Contra a visão global a intervenção local

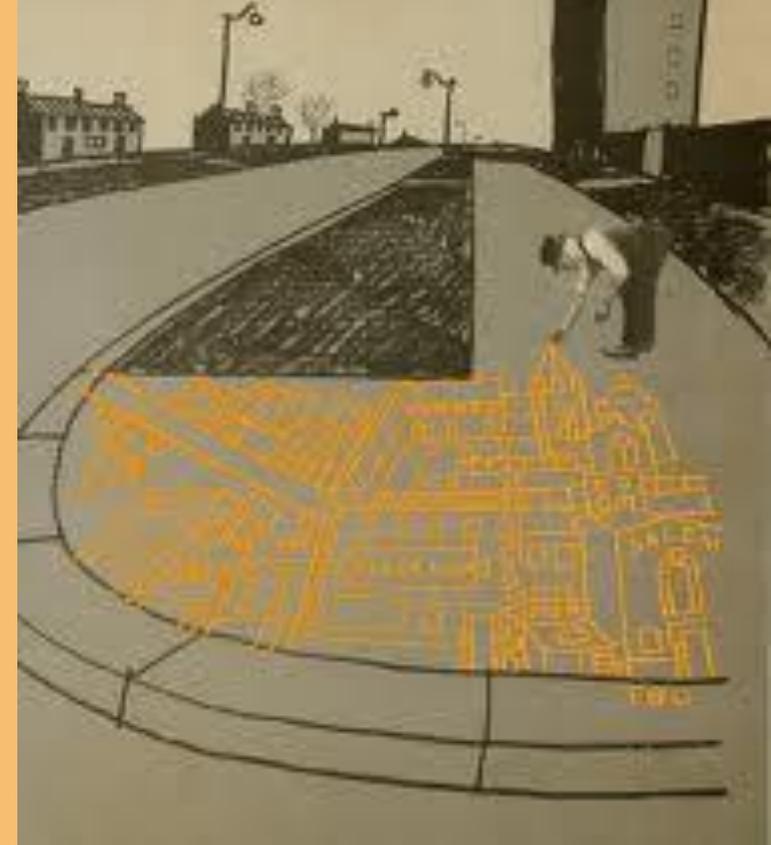
PÓS-MODERNIDADE

URBANISMO

CONCEITOS:

- **Historicismo** – retorno à intervenção no centro histórico;
- **Contextualismo** – reacção ao estilo internacional / enquadramento das acções;
- **Apoliticismo** – contra o programa político do modernismo - sociedade igualitária e progresso linear/ sociedade, anti-utópica e diversificada;
- **Humildade** – oposição às verdades absolutas do modernismo;
- **Pluralismo** – em relação à ausência de diversidade /valorização e integração de culturas distintas.

The Concise
TOWNSCAPE
Gordon Cullen

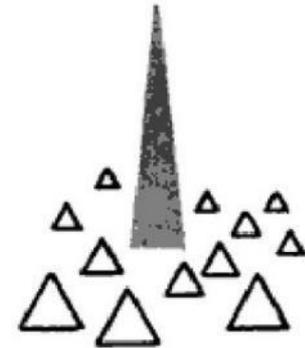
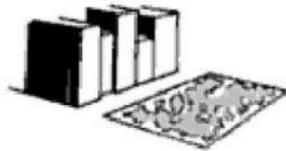


METODOLOGIAS PÓS-MODERNAS URBANISMO

KEVIN LYNCH (1918-1984)

A imagem da cidade (1960)

- Estudo sobre a imagem da cidade na perspectiva do percepção do utilizador;
- Conceito de estrutura urbana baseado nas ruas e percursos;
- A cidade (metropolitana) deixa de ser objecto finito ou bem delimitada no espaço – permanente alteração; objecto nunca acabado
- Cidade = imagem percebida pelos habitantes - **Legibilidade**
- Três componentes na análise da cidade: **identidade; estrutura e significado.**
- Objectivo é o aumento da **imaginabilidade do ambiente urbano e a sua identificação/estruturação visuais**
- Elementos da imagem urbana: **caminhos, limites, bairros, nós e pontos de referência**



Elementos da imagem urbana: **caminhos, limites, bairros, nós e pontos de referência**

JANE JACOBS (1916-2006)

Morte e vida das grandes cidades americanas (1961)

- Aplicação de Estudos sociológicos feitos ao espaço urbano do modernismo;
- Contesta o carácter científico do urbanismo;
- Defende a **consolidação** do espaço edificado com densidades fortes e tecidos edificados contínuos;
- Retoma da **rua** da cidade tradicional, como espaço onde coexistem todas as funções e todos os grupos etários e sociais;
- Crítica do zonamento mono-funcional;
- O problema da **cidade** não é físico, artístico, estatístico – **Complexidade organizada**.

GORDEN CULLEN (1914-1994)

A forma da cidade (1965)

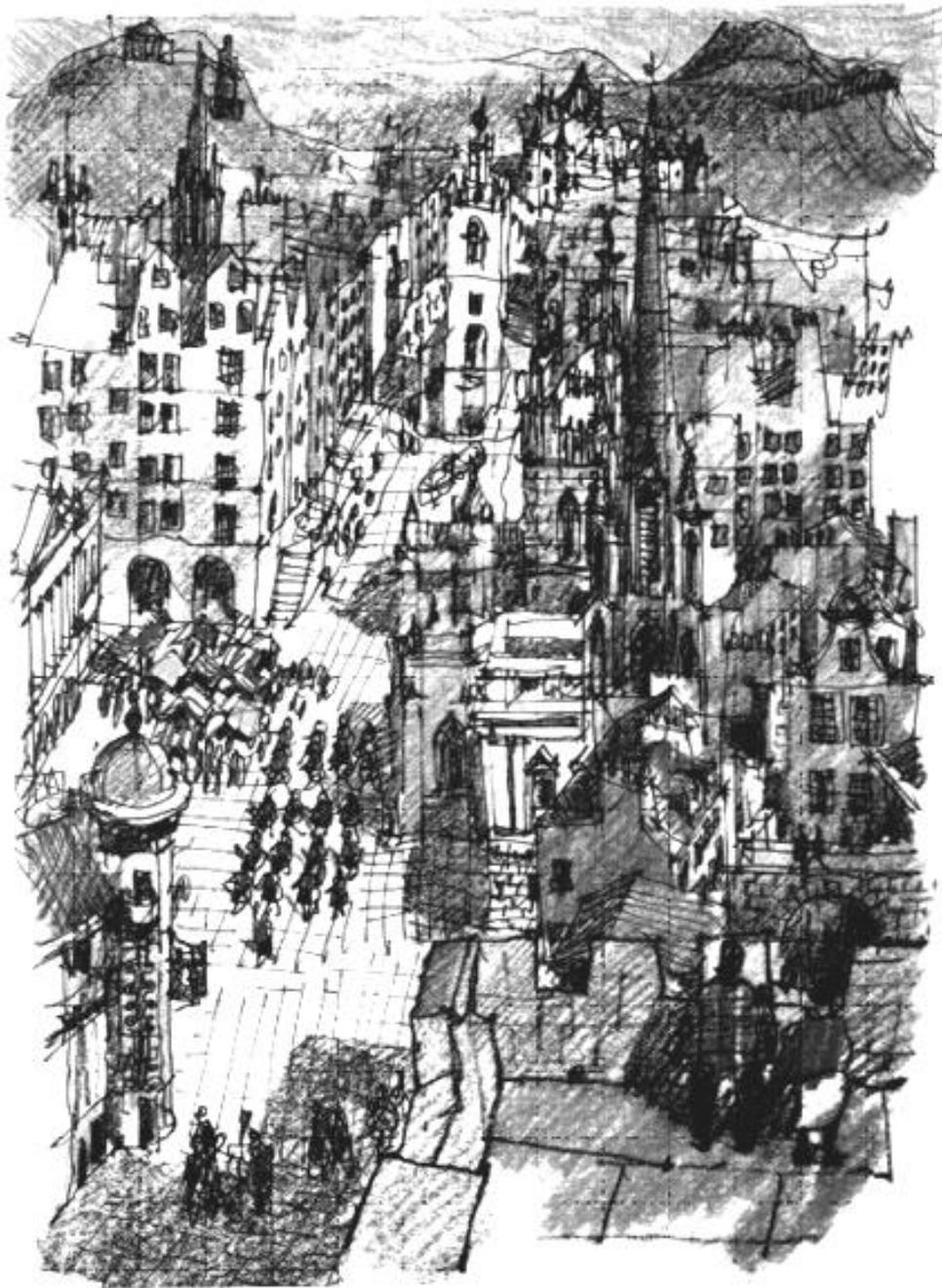
- Destruição da paisagem urbana pela sobreposição de elementos modernos
- Elementos modernos podem constituir os ingredientes de novos ambientes mais significativos

- Aniquilamento do **lugar** – uniformidade e ilimitação;
- Intervenção fragmentada – actuação à pequena escala;
- **Encerramento** – permite identificação do lugar;
- Objectivo é a semântica global e a morfologia da cidade;
- Arquitectura dos edifícios da arquitectura da cidade **arte do relacionamento**, dos pormenores urbanos;
- Atitude anti-funcionalista – retoma o valor da história e da organização da cidade pré-modernista

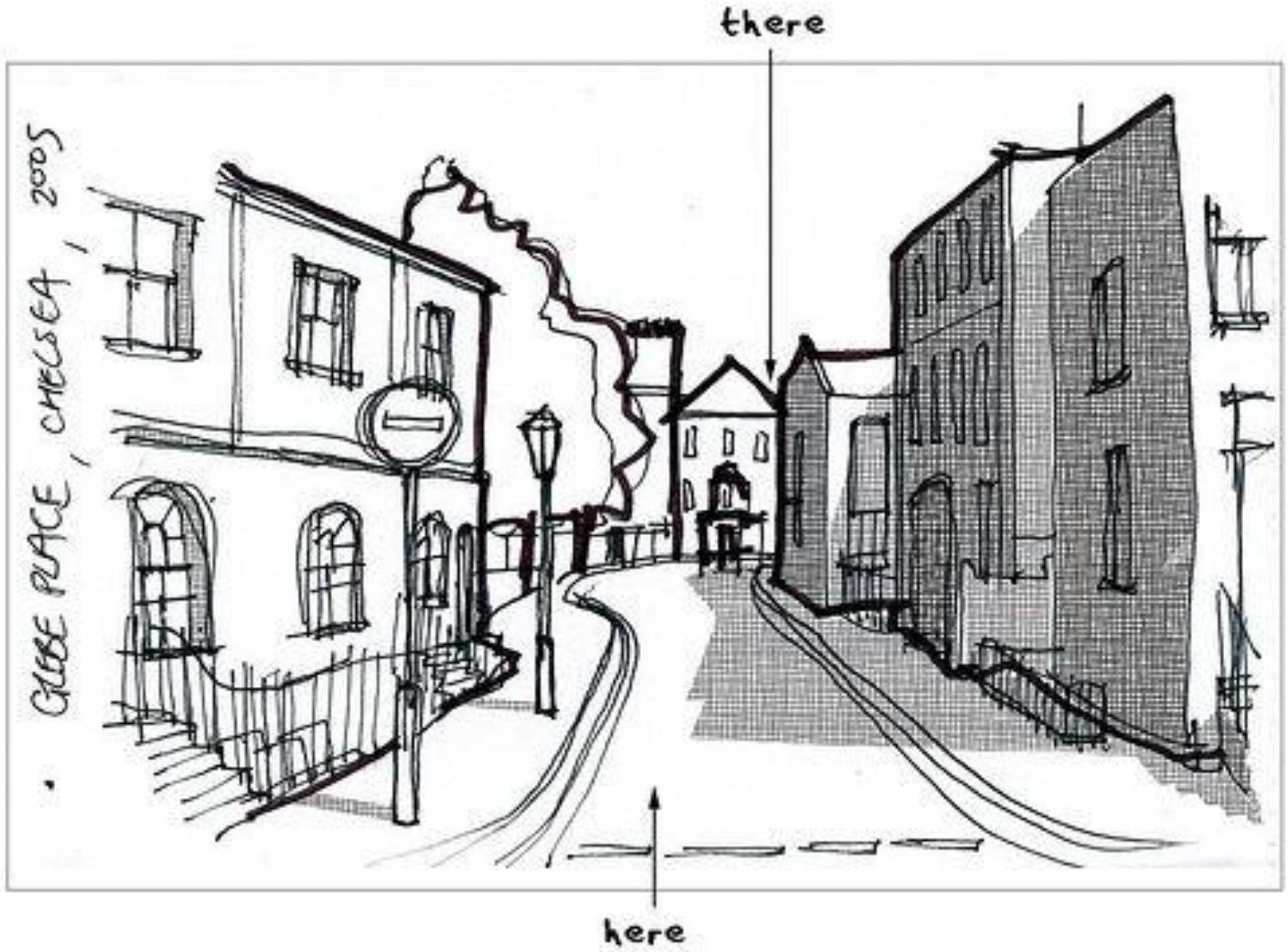
GORDEN CULLEN (1914-1994)

A forma da cidade (1965)

- 1 – Identificar o tipo de ambiente e caracterizá-lo;
- 2 – Propor uma ordem e remover os elementos negativos;
- 3 – Estabelecer nexos/ordem entre os vários elementos do espaço, delimitando-os e separando-os das zonas circundantes;
- 4 – Tornar menos evidentes os elementos estranhos, que não possam entrar na ordem estabelecida.



Edinburgh old town study - Gordon Cullen (1988)



Gordon Cullen – Paisagem urbana (1981)

FUMIHIKO MAKI (1928 -)

Investigações sobre a forma colectiva (1964)

Linha de investigação na universidade de Washington

- Cidades visualmente confusas → Excesso de estímulos
- Ambientes significativos → **LIGAÇÕES - ARTICULAÇÃO**

Proposta de **LIGAÇÕES** :

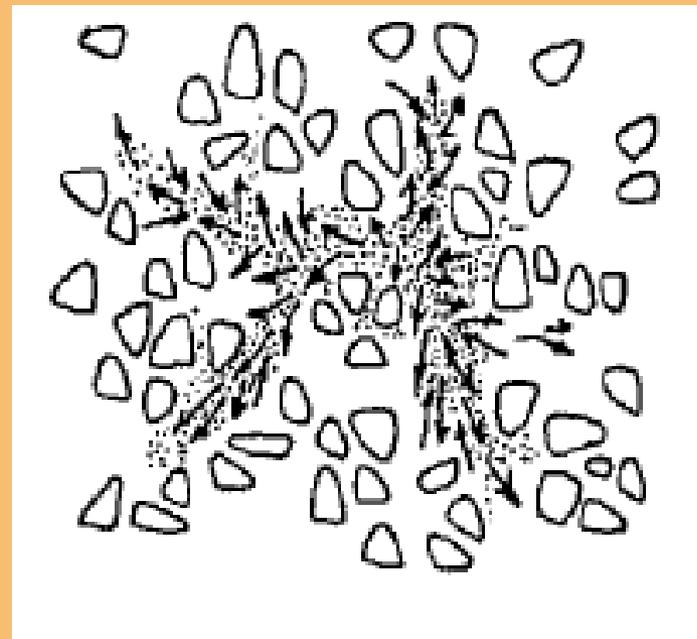
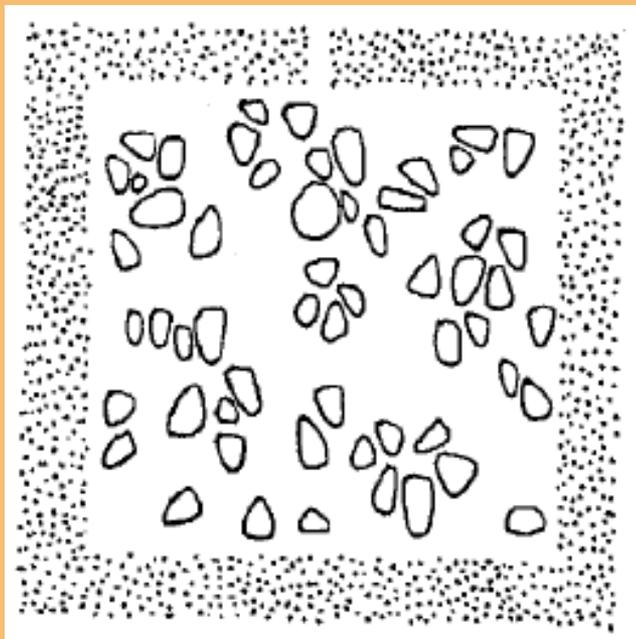
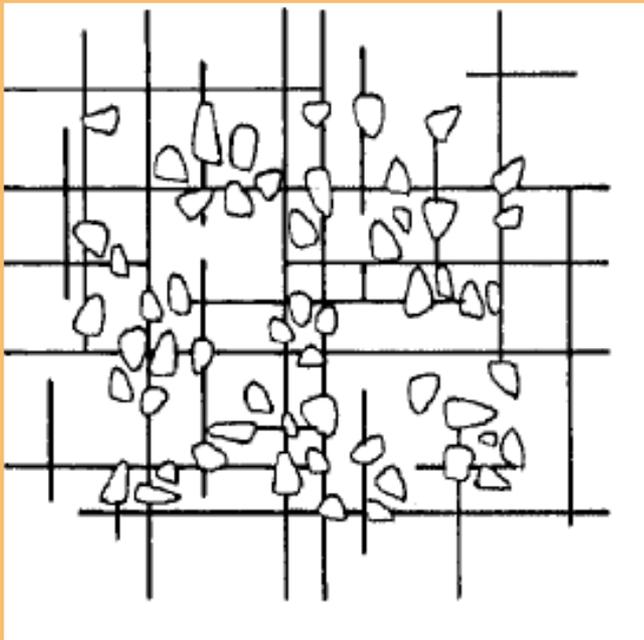
MEDIAR – conexões através de elementos de mediação;

DELIMITAR – estabelecer limites;

REPETIR – criar relações c/ introdução de factor comum;

PERCURSOS – condução das intervenções existentes/criar percursos;

OPTAR – unidade da área de projecto – local



Mediar, Repetir, Delimitar, e fazer percursos sequenciais, Fumihiko Maki (1964)

LOUIS KAHN (1901-1974)

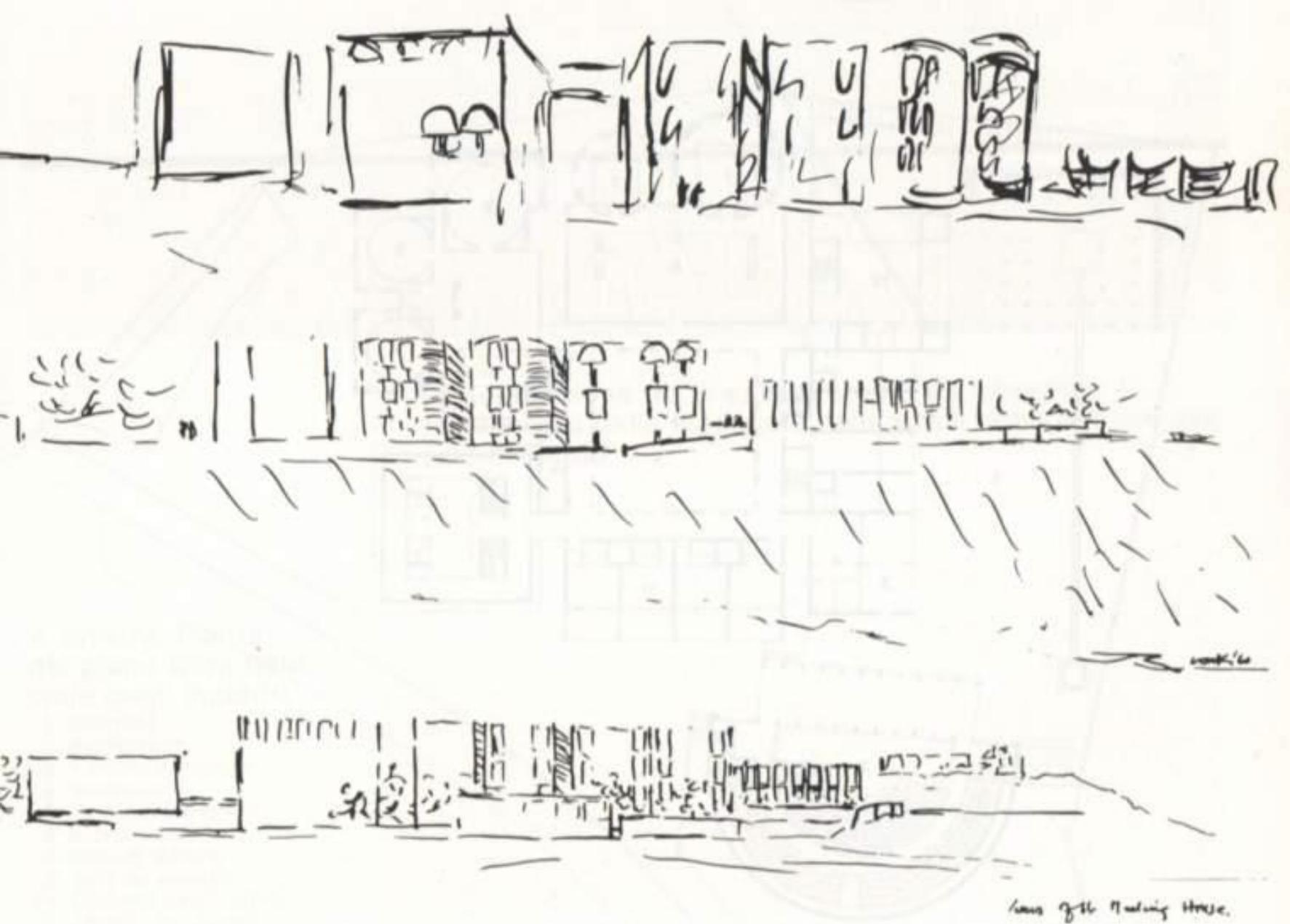
Credo (1955-1974)

OPOSIÇÃO à metodologia funcionalista

MÉTODO FUNCIONALISTA decomposição analítica da situação e atribuição de funções – **DEDUÇÃO** da forma

1ª atitude de concepção definição do conceito – **INDUÇÃO** da forma

- Ideia sintética/conceito – forma → relatório de referências;
- Forma é testada a posteriori – funções → **IMAGEM**;
- **IMAGEM** incompatível → recomeço do processo;
- Dialéctica forma/função difere da abordagem modernista e da formalista.



Louis Kahn - Salk Research Institute (early sketches) - California (1960-1965)



Louis Kahn - Salk Research Institute (maquete) - California (1960-1965)



Louis Kahn - Salk Research Institute - California (1960-1965)



Louis Kahn - Salk Research Institute - California (1960-1965)



Louis Kahn - Salk Research Institute - California (1960-1965)



Louis Kahn – Biblioteca da Academia Phillips Exeter (1967-72)



Louis Kahn – Biblioteca da Academia Phillips Exeter
(1967-72)

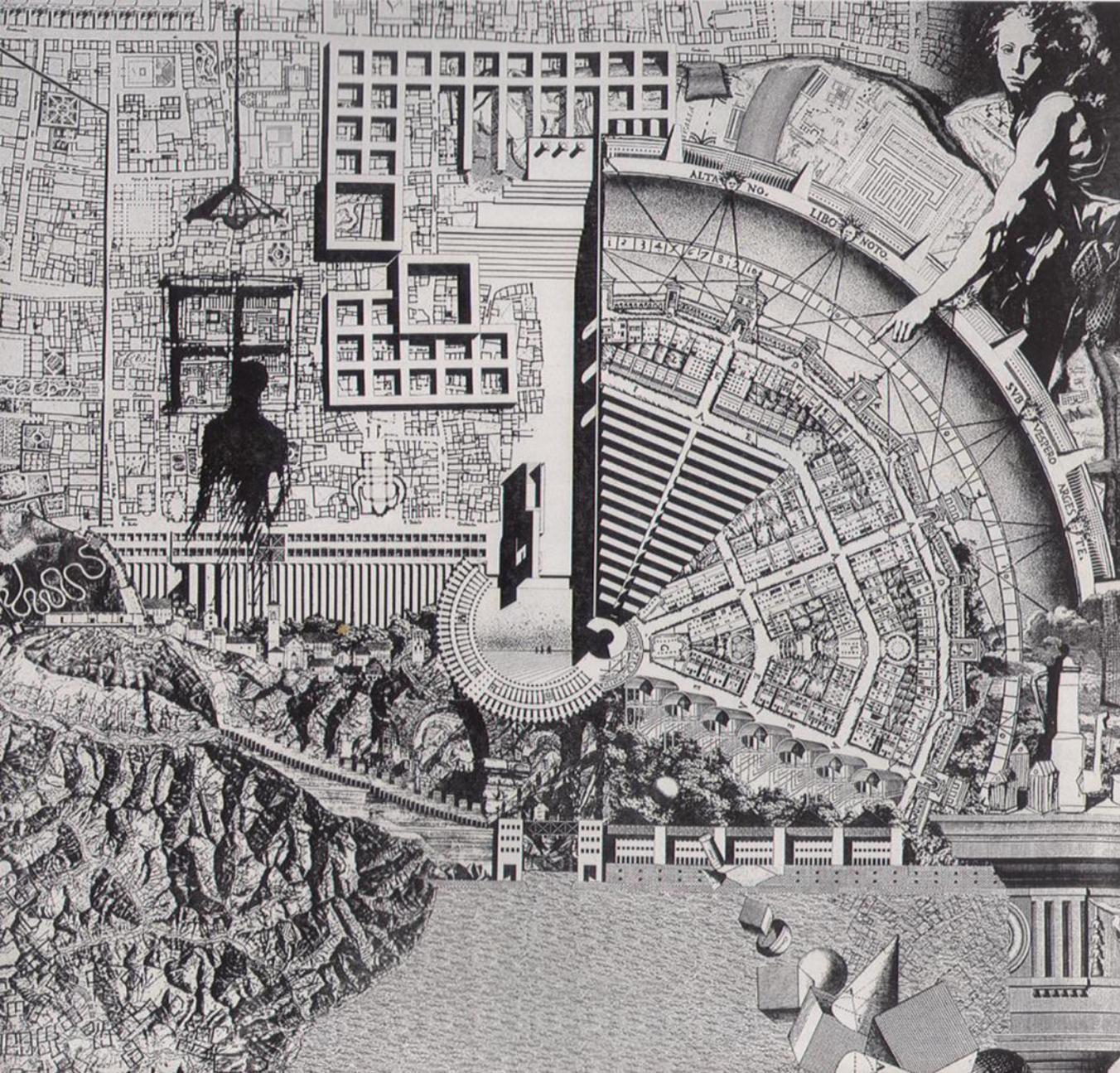
ALDO ROSSI (1931-1997)

A Architectura da Cidade (1965)

Anos 50 – Ruptura com os CIAM – Neo-liberty – Itália

Modernismo – cidade produto de sistemas funcionais geradores da arquitetura;

- Conceitos DE MORFOLOGIA e TIPOLOGIA e sua aplicação à cidade.
- Pós- Modernismo - forma /função – existem relações mais complexas do que **causa vs. efeito**;
- **Forma urbana**: instrumento de análise/intervenção;
- Rejeição da ideia modernista de controlar a **imagem global** da cidade.



Rossi – cidade análoga (1976)

ALDO ROSSI (1931-1997)

A Architectura da Cidade (1965)

- Retoma da teoria dos **contrastes urbanos**;
- Monumentos e equipamentos representativos/ fundo neutro tipologias residenciais;

Concebe a **cidade** como **facto arquitectónico**, um sistema espacial:

- ESTRUTURA união factos urbanos – FORMA da cidade;
- Contestação do MODERNISMO – determinação da FORMA da cidade pelas tipologias residenciais;
- PÓS-MODERNISMO – defende a subordinação das tipologias residenciais à estrutura da cidade, considerada prioritária – morfologia urbana.



Aldo Rossi - Teatro do mundo (1979)

LEÓN KRIER (1946-)

Movimento para a Reconstrução das cidades europeias (1978)

– Documento internacional de substituição da Carta de Atenas

Arquitectura: Escolha ou fatalidade (1999)

Urbanismo **neo-tradicional**

Identificação dos problemas da Cidade Europeia:

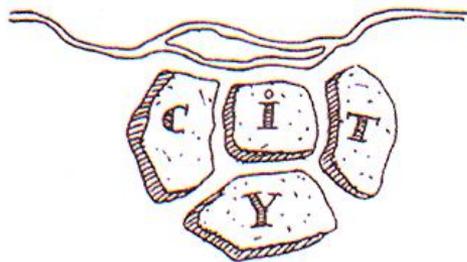
- **Sobreexpansão** urbana/edificada desordenado e de forma **monofuncional**;
- Separação entre **desenho urbano / ecologia** – destruição dos recursos naturais;
- **Zonamento funcional** – fragmentação das cidades e aumentos dos custos económicos.



Zoning



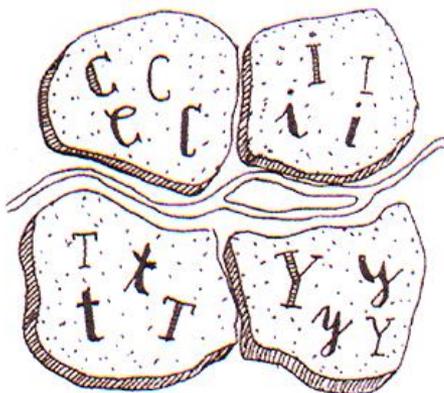
A Cidade



ANTI-CIDADE =
número variável
de zonas
monofuncionais

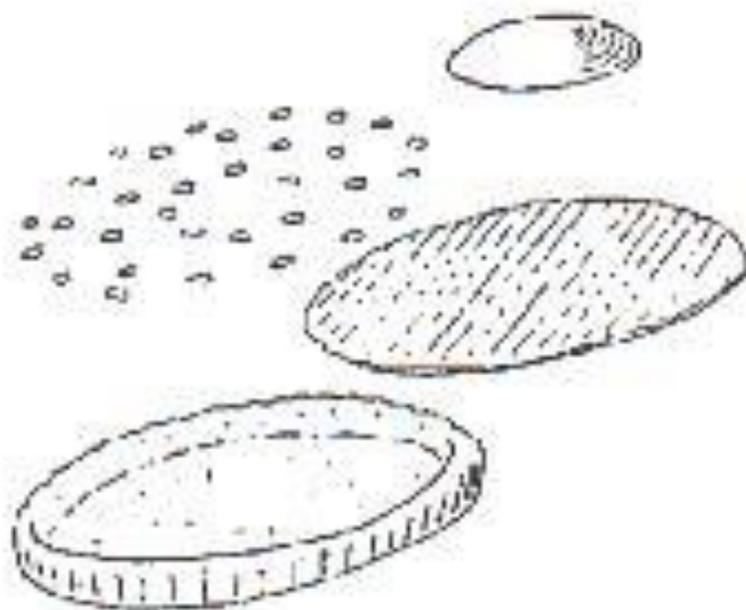


CIDADE =
número variável
de comunidades
urbanas autónomas



A Functional ZONE
admits
one single quality (function) of a City
at the exclusion of all others

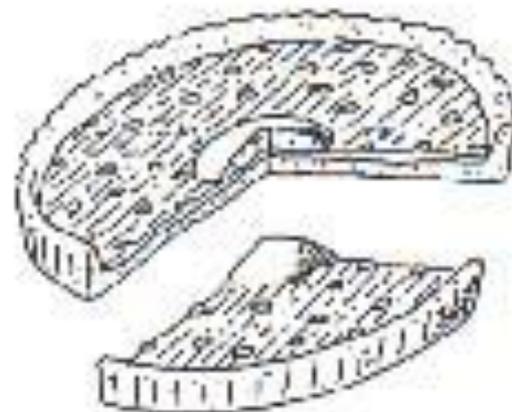
EXCLUSIVE



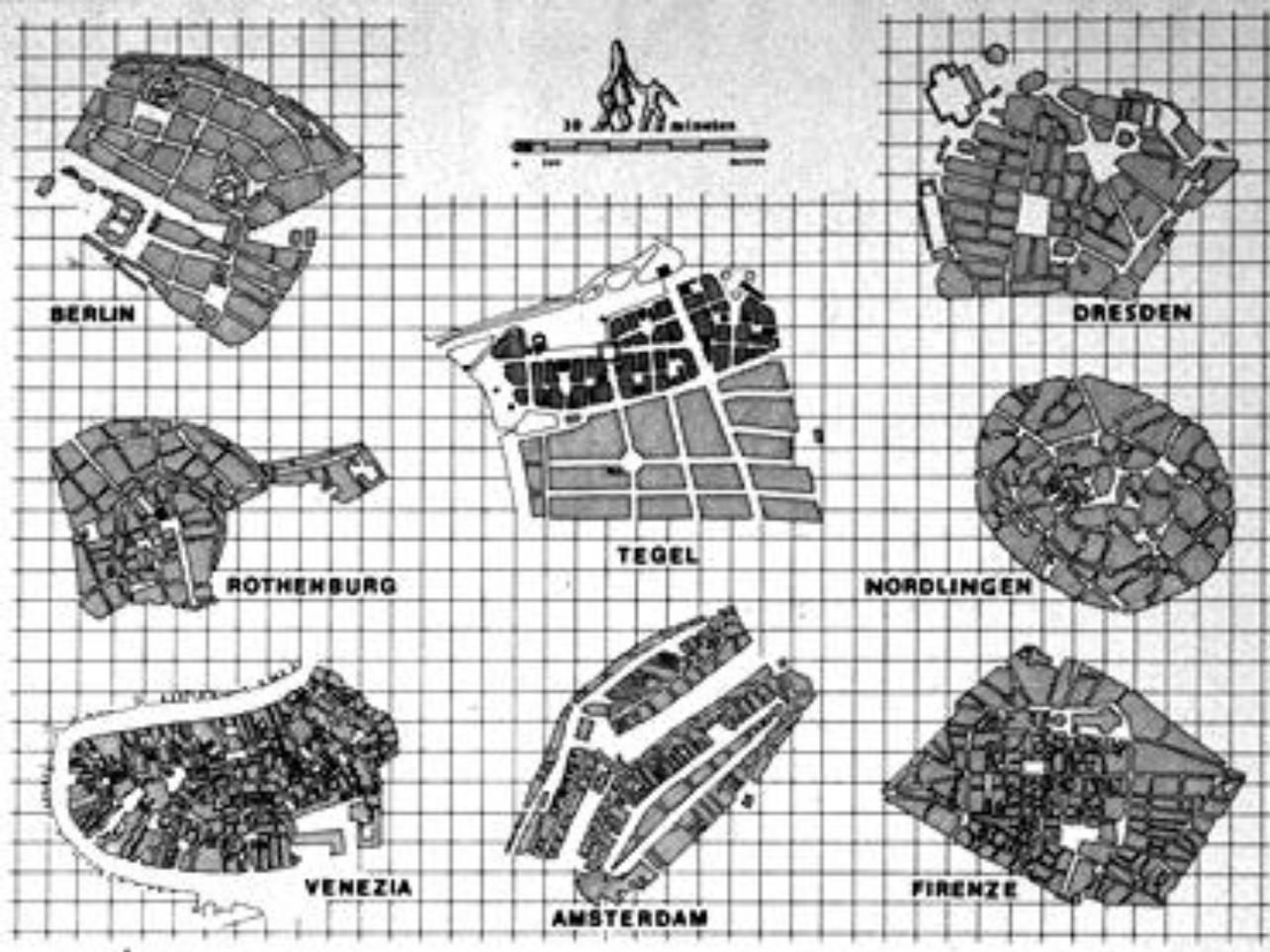
**All that is not specifically obligatory
is strictly forbidden**

An Urban QUARTER
CONTAINS and PROMOTES
all the Qualities of a
CITY

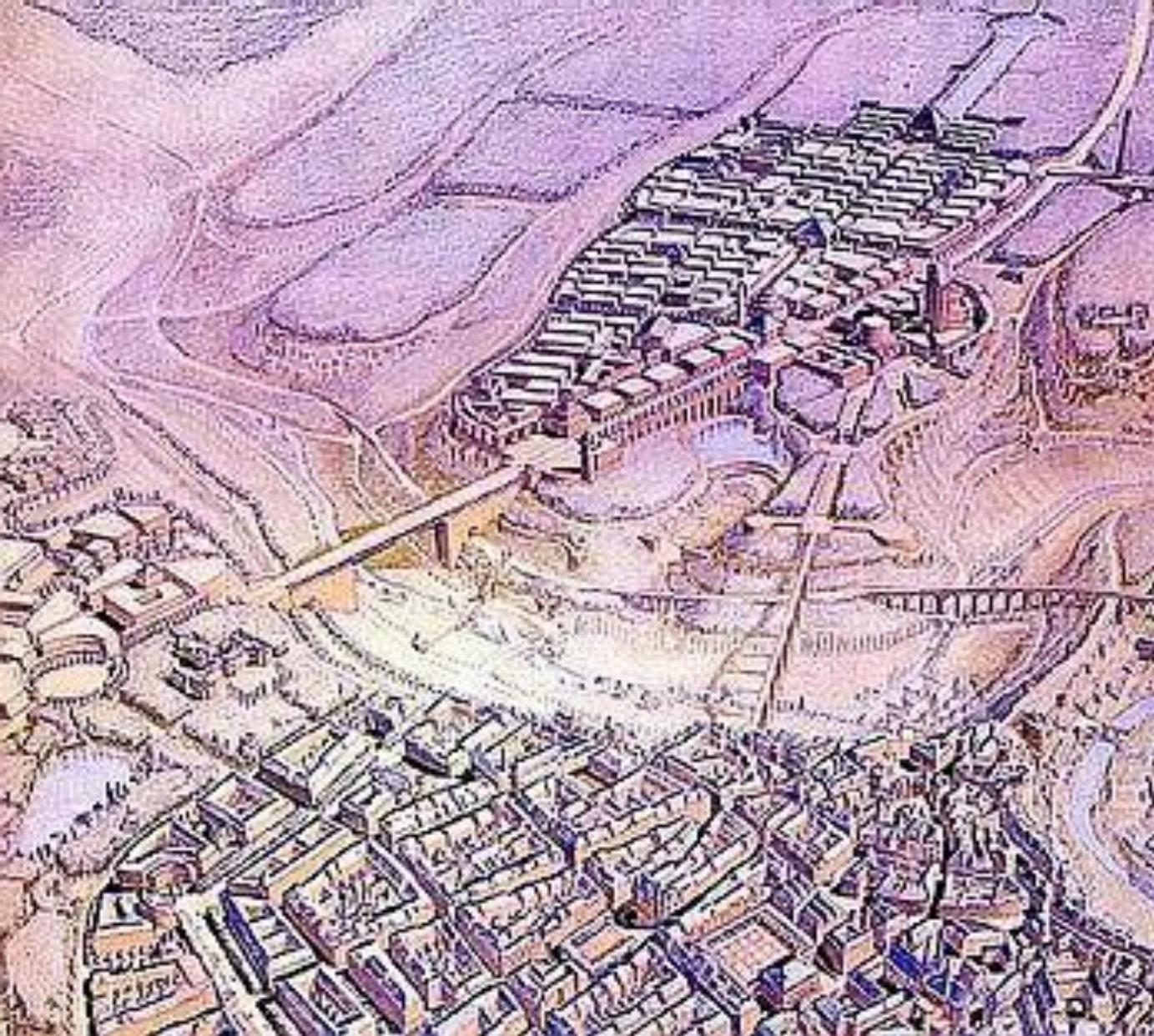
IN-CLUSIVE



**All is Permitted & Promoted
that is not strictly forbidden**

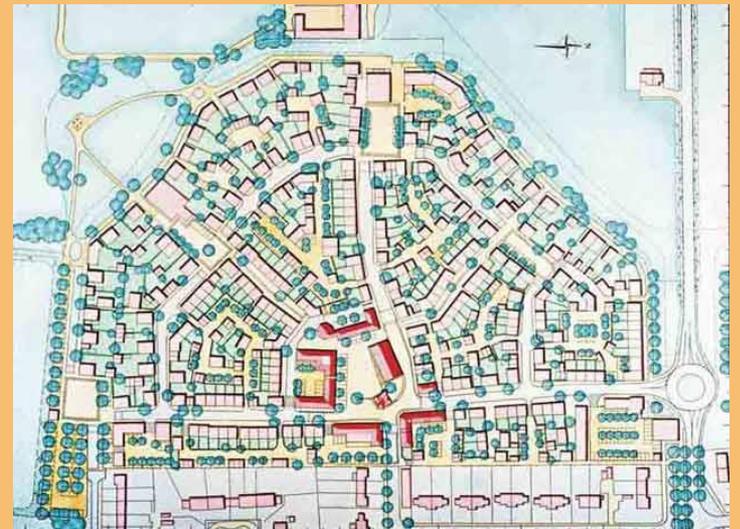


PARALLEL OF HISTORIC CITY CENTRES

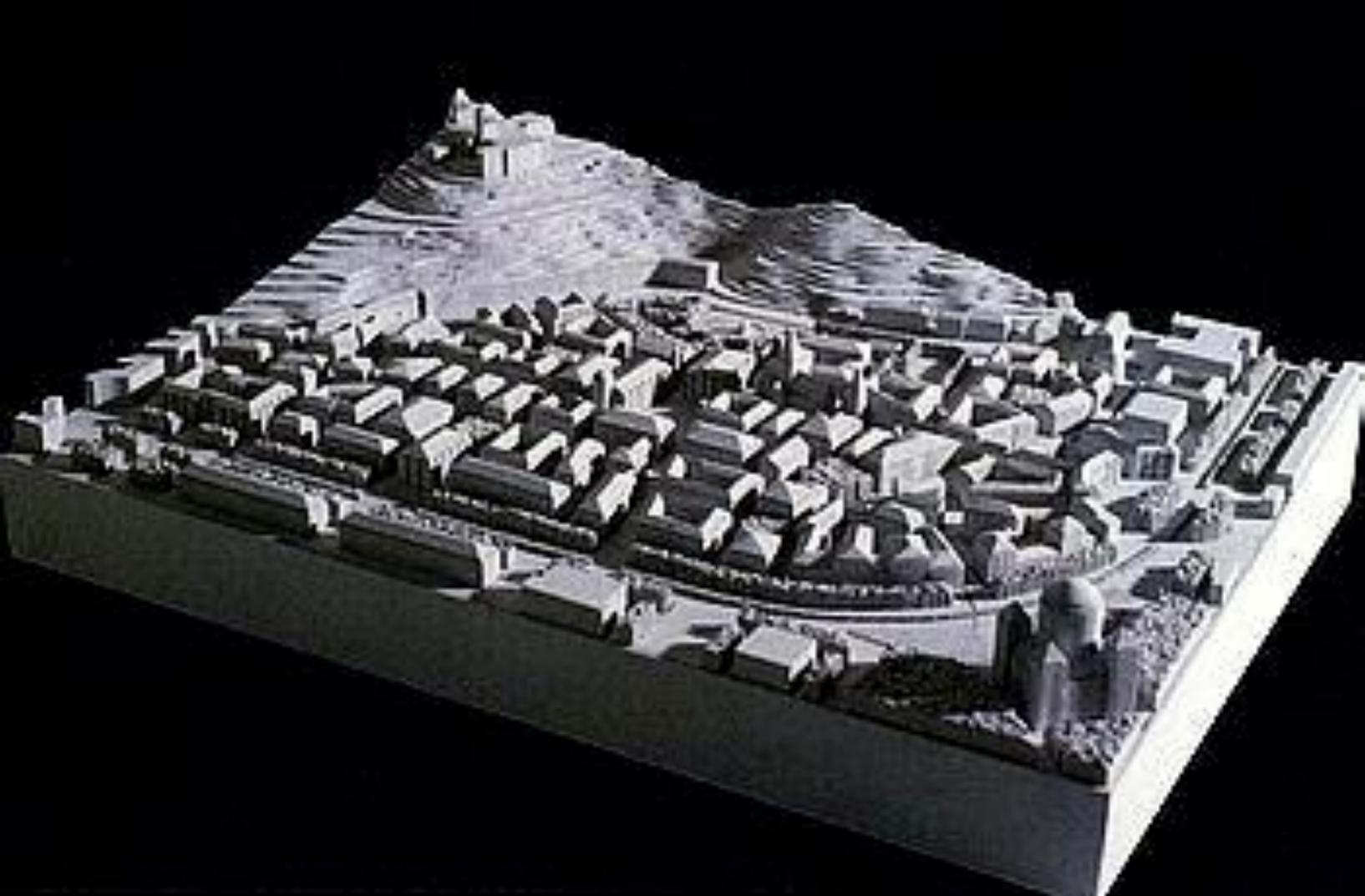


New European Quarters - Luxembourg (1978)

Perspectiva Aérea da cidade existente e dos novos bairros - León Krier



Perspectiva Aérea de Poundbury – extensão da cidade de Dorchester León Krier [s.d.]



Modelo dos novos bairros Venta-Berri- San Sebastian León e Robert Krier [s.d.]

ANOS 80

Bienal de Veneza (1980) – recriação da rua tradicional

Exposição Internacional da Edificação (IBA) (1987) – “*O centro da cidade, um lugar para viver*”

- abordagem integrada no planeamento;
- redescoberta da história como pré-requisito para a perspectiva futura da cidade
- utilização de uma malha ligada à estrutura da cidade (projectos); logradouros públicos ou semi-públicos



Reformulação dos quarteirões, ruas e praças). Reconstrução da cidade tradicional, IBA Berlim, 1981

COLIN ROWE (1920-1999)

Collage City (1991)

- CIDADE MODERNA **anti-urbana** – caos de objectos díspares – **sem unidade e identidade urbanas**;
- Bairros periféricos → incapacidade de integração na unidade formal da cidade;
- Neo-tradicionalismo – desenho dos tipos de espaço exterior – praças e ruas.
- **RUAS, EIXOS, VOLUMES** permitem definição do espaço



Hierarquia, continuidade, limites e significado



- Integração entre espaço edificado e vazio;
- Concentração nas pequenas áreas/desenho global Moderno;
- Ligar edifícios entre si, fechar quarteirões;
- Redefinir praças e cruzamentos;
- Justaposição de elementos urbanos → integração dos espaços da cidade através dos vazios;
- Operação de **colagem** — centros históricos + áreas de zonamento funcional.

PÓS-MODERNIDADE

SEGUNDA FASE PÓS-ESTRUTURALISTA

PÓS-ESTRUTURALISMO

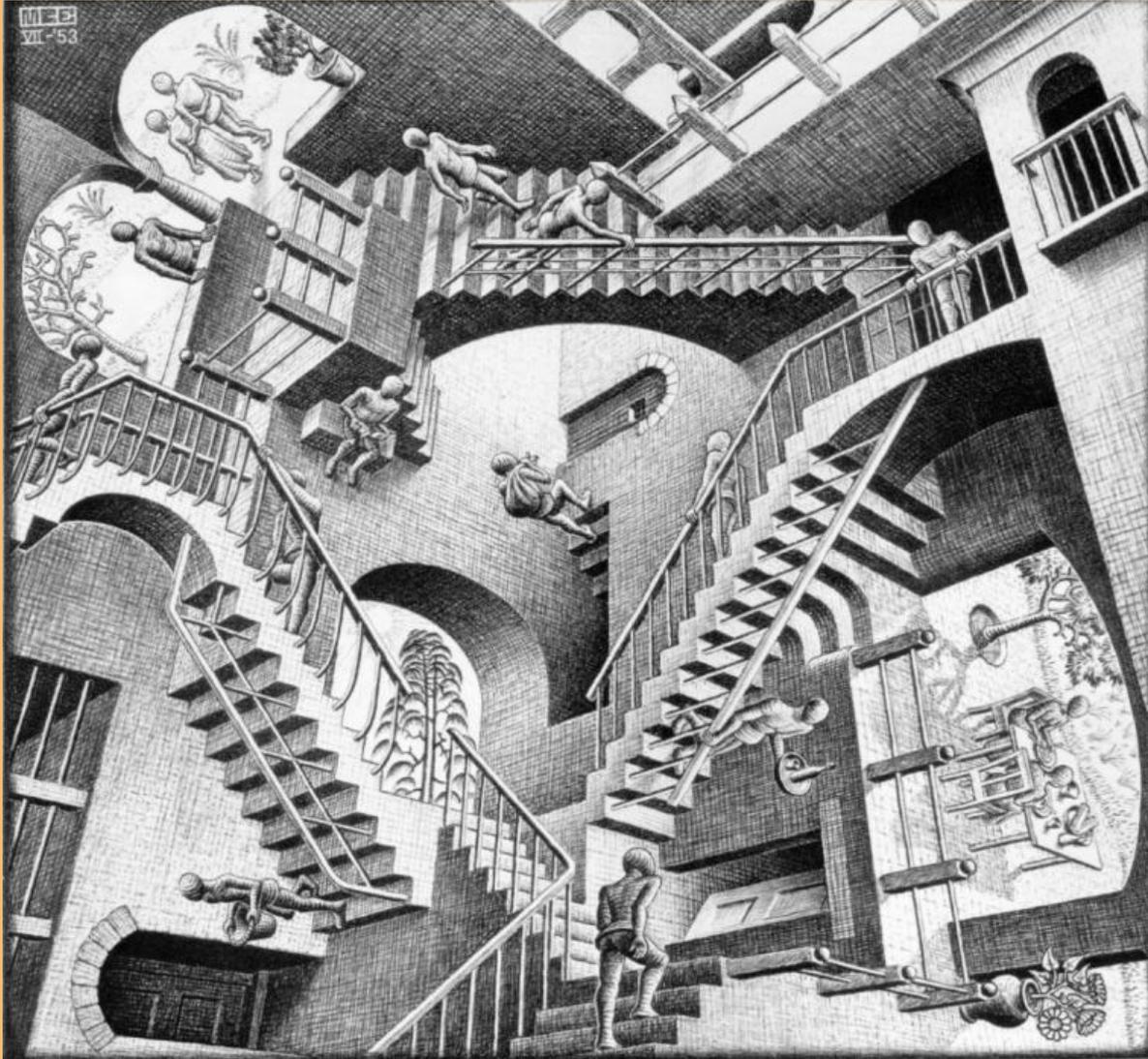
- Cepticismo, incerteza, recusa de construções teóricas, aceitação do acaso;
- Rejeitam a ideia de estrutura subjacente sobre a qual assente o significado;
- Influência do perspectivismo de Nietzsche.

Jacques Derrida (1930-2004)

Gramatologia (1967)

Artes plásticas e Literatura – Desconstrucionismo

Arquitectura – Desconstrutivismo



Relativity by M. C. Escher (1953)

PÓS-MODERNIDADE

SEGUNDA FASE PÓS-ESTRUTURALISTA

Arquitetura – Desconstrutivismo

Anos 80 – influência das imagens do Construtivismo Russo

Peter Eisenman

Daniel Libeskind

Zaha Hadid

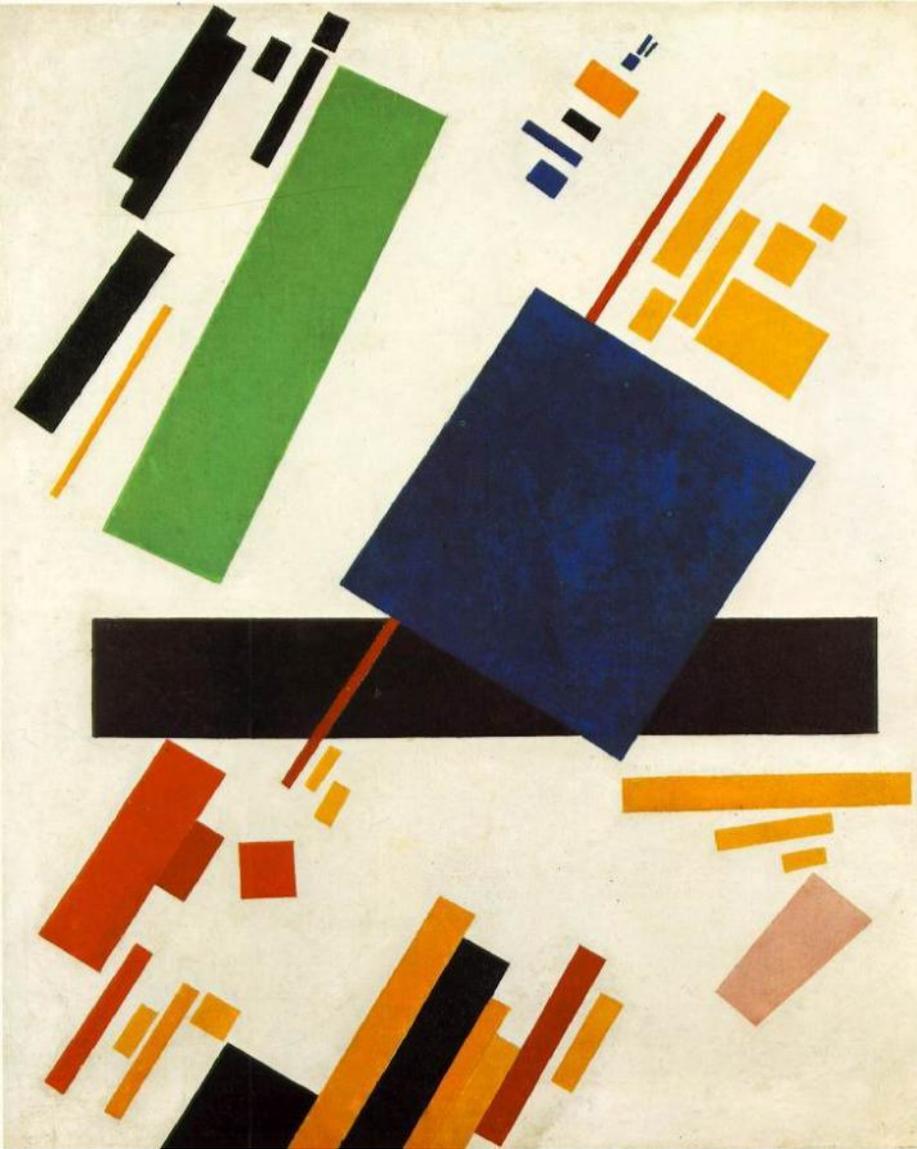
Formas arquitectónicas que procuram expressar um mundo, sem ordem ou lógica

Arquitectura – Desconstrutivismo

“É mais honesto expressar a nossa caótica realidade existencial com formas arquitectónicas apropriadamente caóticas”

“A concepção do espaço não tem o objectivo de responder a necessidades mas o de arrancar os homens às suas necessidades”

Peter Eisenmann



Malevich - Suprematist Painting (1916)

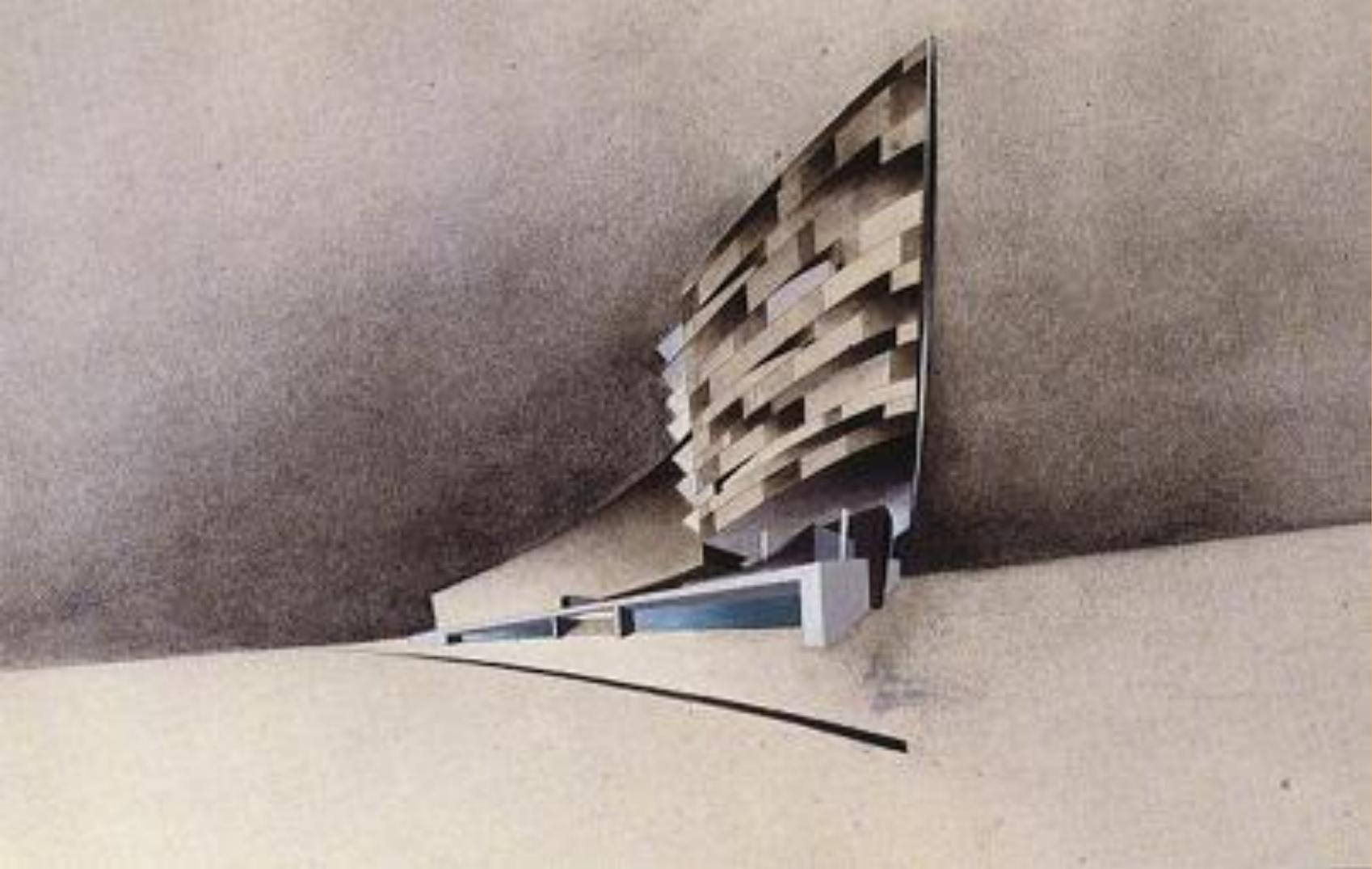
Malevich - Supremus N. 58 (1916)



Zaha Hadid - IBA Wohnsiedlung - Berlin



Zaha Hadid - Peak Club - Hong Kong



ZH - IBA Wohnsiedlung - Berlin



Daniel Libeskind - Jewish Museum - Berlin (1989–1999)



Daniel Libeskind - Jewish Museum - Berlin (1989–1999)



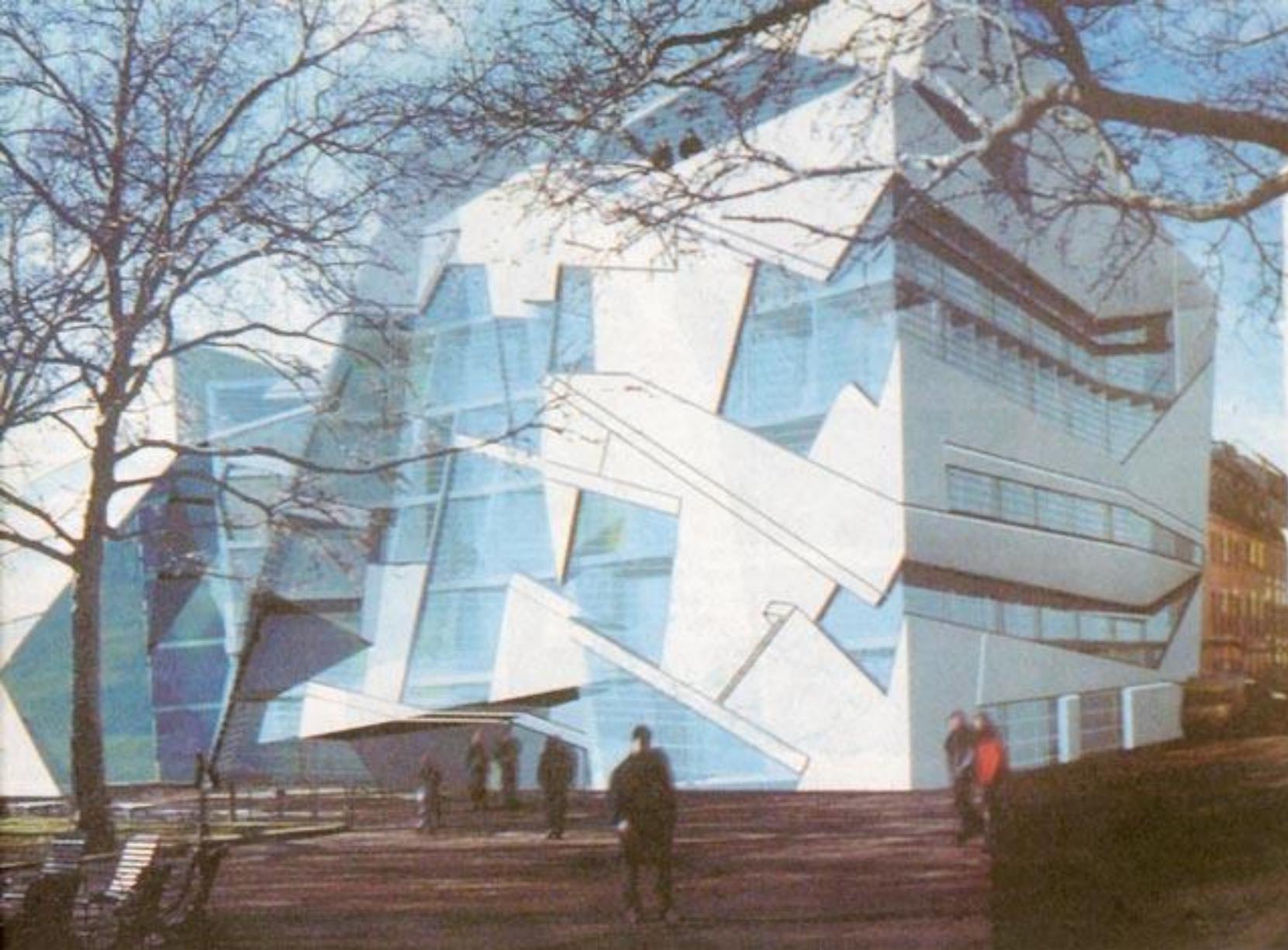
Daniel Libeskind - Jewish Museum - Berlin (1989–1999)



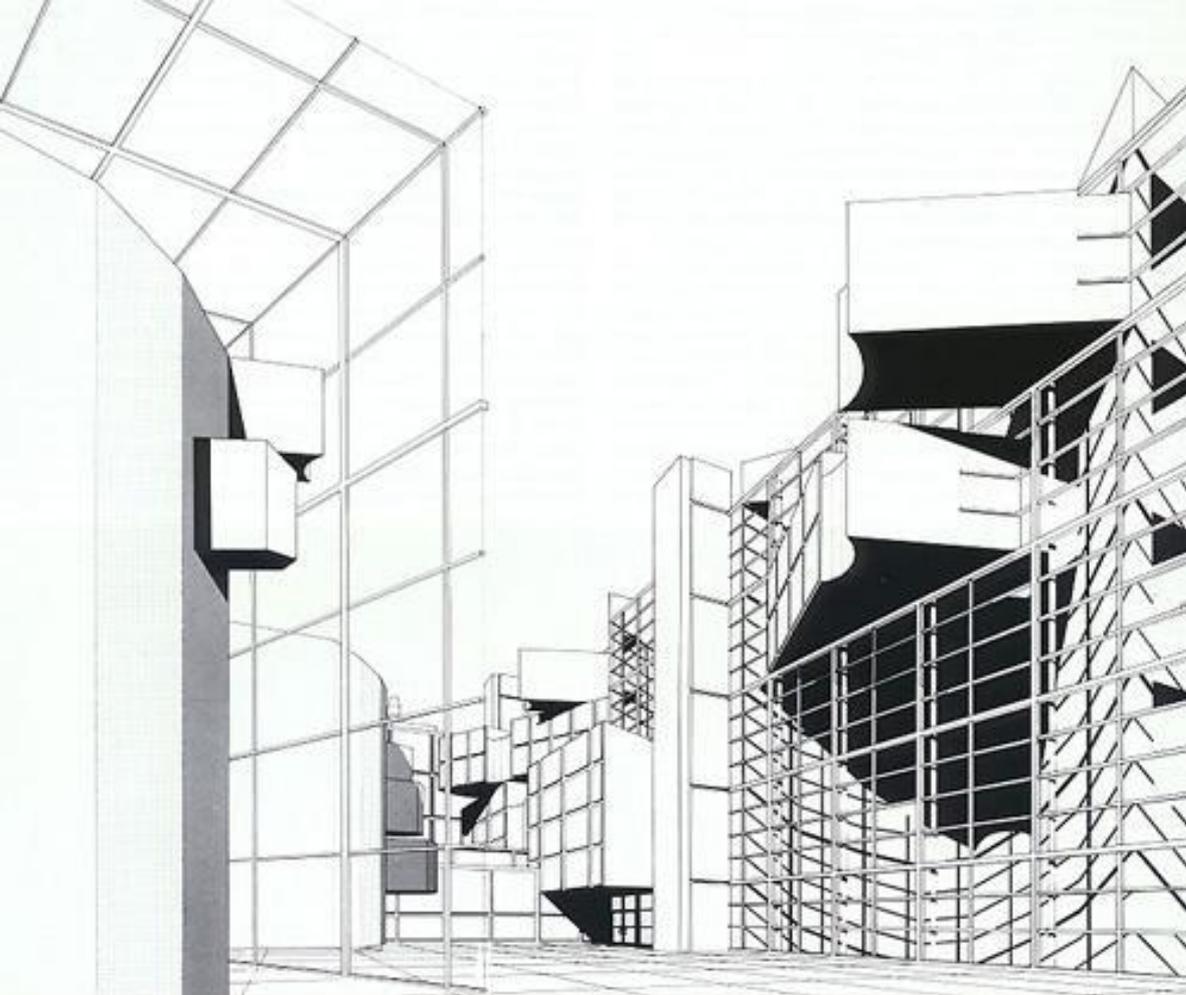
Daniel Libeskind - Jewish Museum - Berlin (1989–1999)



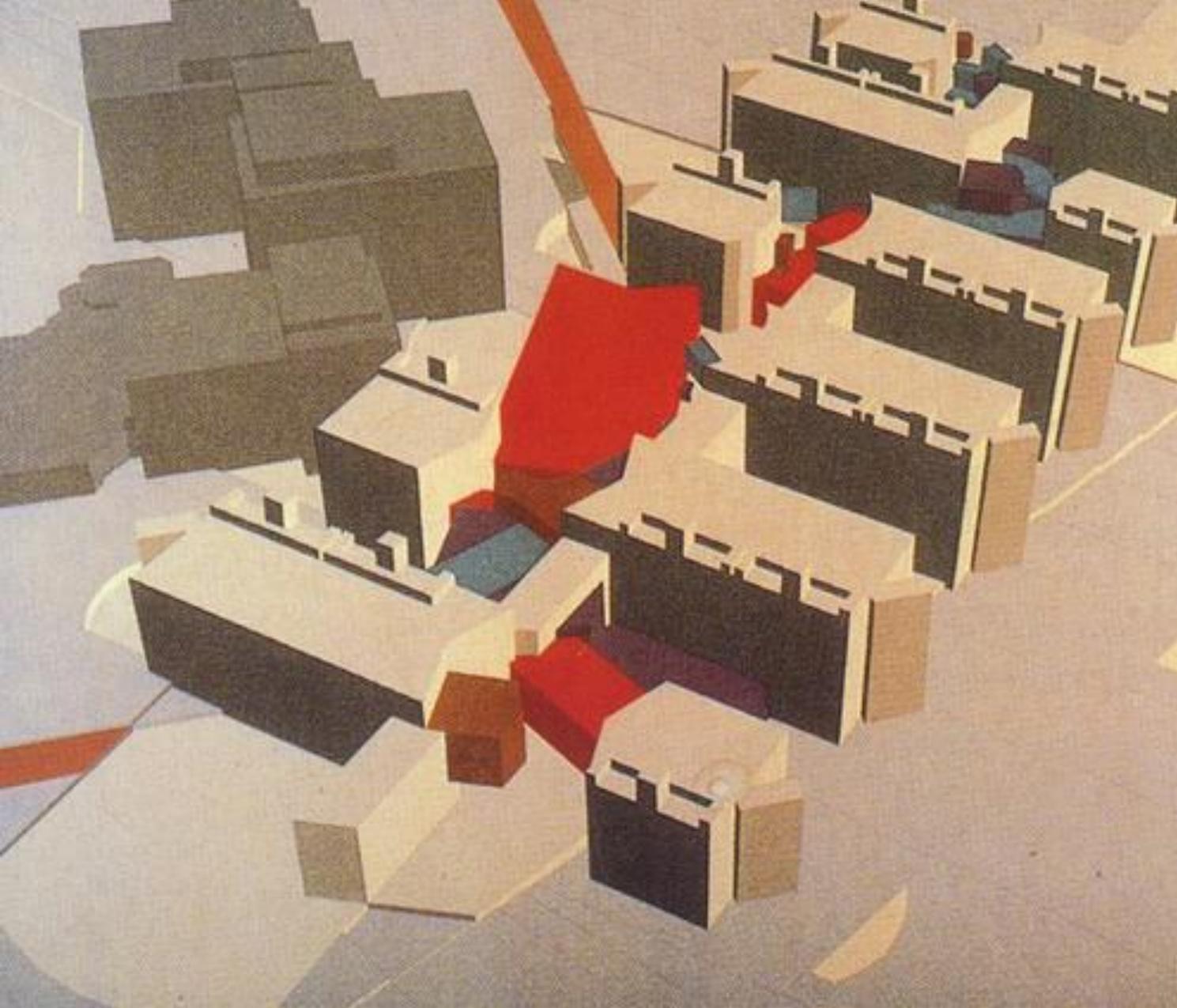
Daniel Libeskind - Jewish Museum - Berlin (1989–1999)



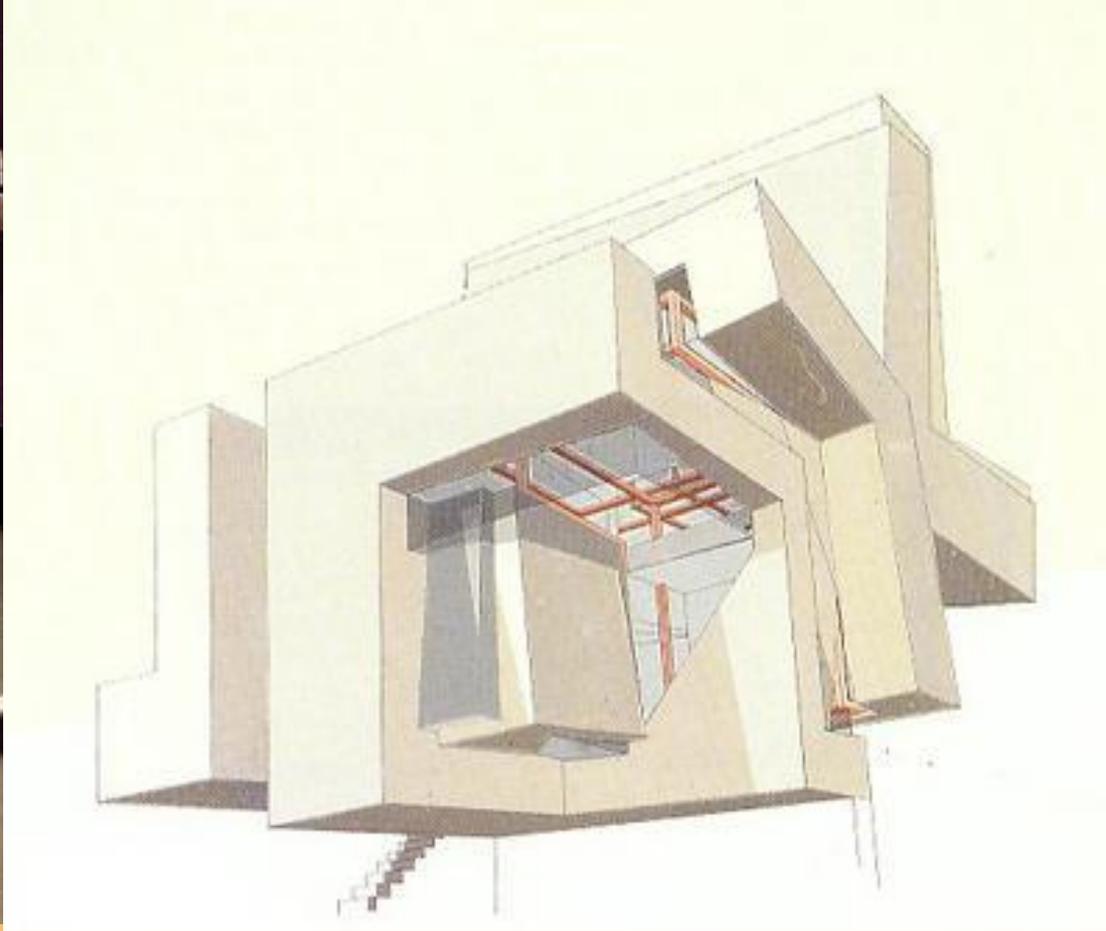
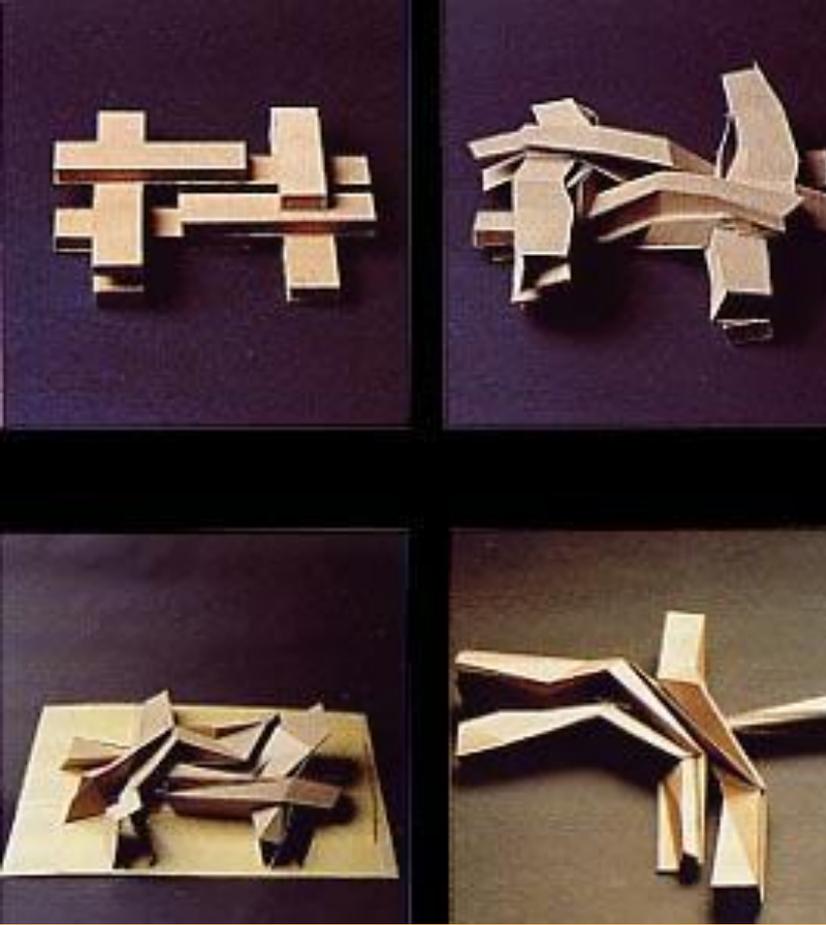
Daniel Libeskind - Dresden



Peter Eisenman – Biocenter - Frankfurt

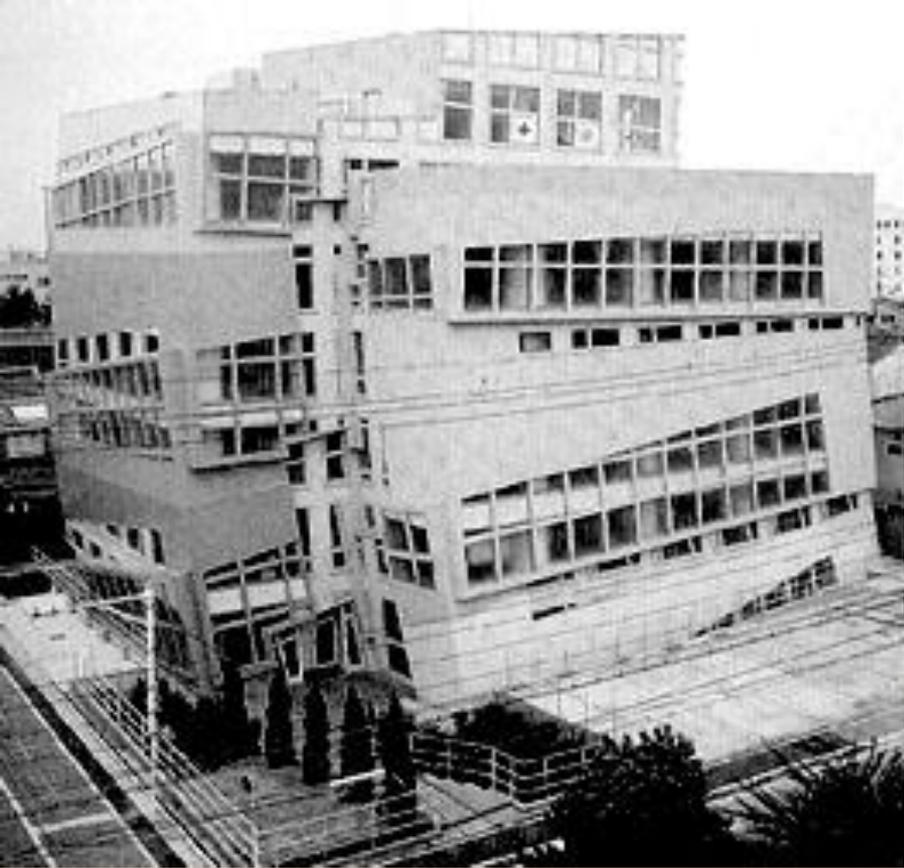


Peter Eisenman – Biocenter - Frankfurt



Peter Eisenman - BFL Software Limited - Bangalore - 1996

Peter Eisenman - Haus Guardiola - Santa del Mar



Peter Eisenman - Nunotani Building - Tokyo (1992)

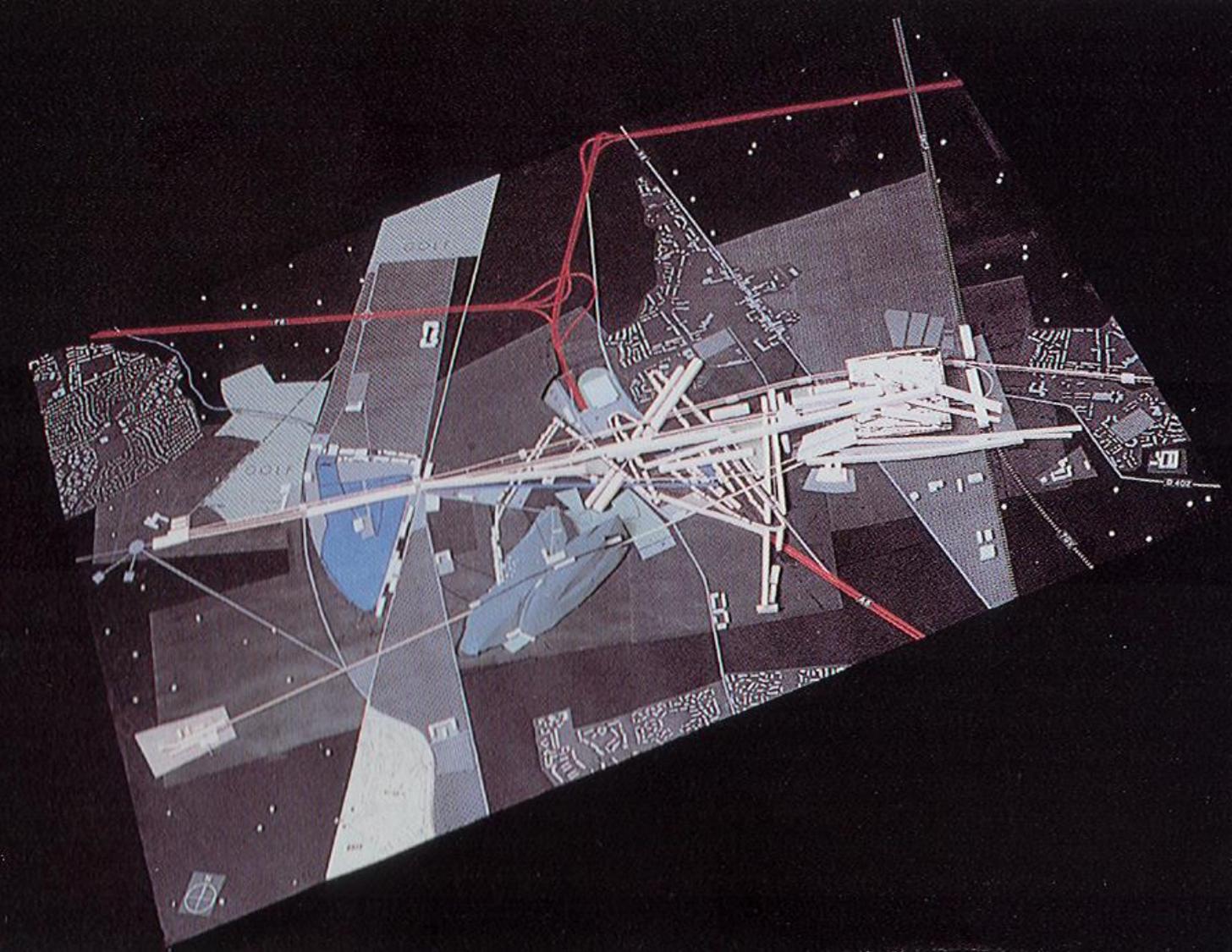
Peter Eisenman - Rebstock Park - (1990)



'Late Eisenman': the City of Culture in Santiago de Compostela, Spain (1999)

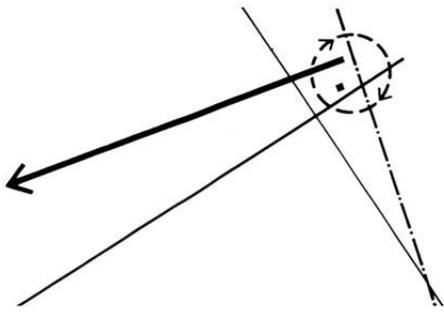


Coop Himmelblau - Wolf Prix e Helmut Swiczinsky- Groninger museum

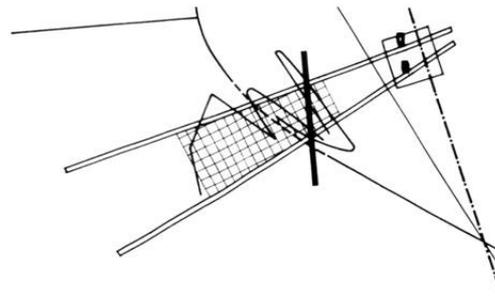


Desconstrutivismo - desenho urbano

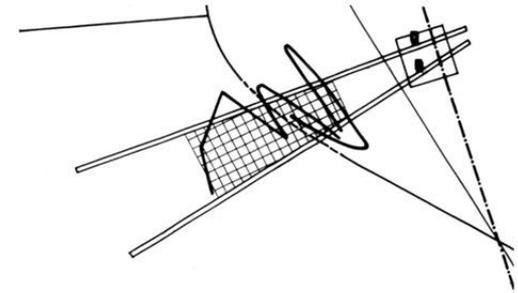
Coop Himmelblau - Wolf Prix e Helmut Swiczinsky – Melun-Senart (1987)



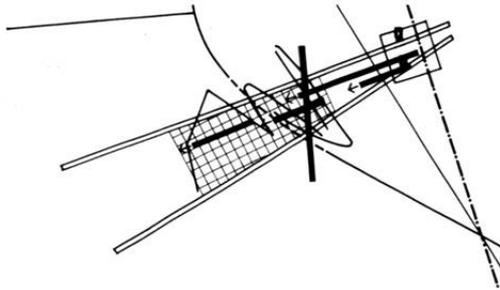
1 THE RADIATING BOULEVARDS



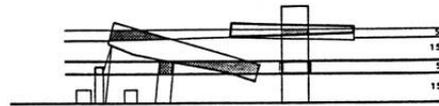
2 LITTLE L.A.



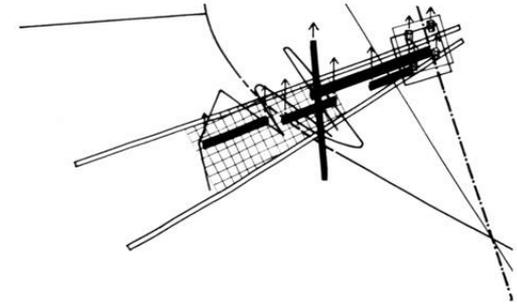
3 VIOLATING THE INFRASTRUCTURE



4 INTENSIFYING THE INFRASTRUCTURE



5 THREE DIMENSIONAL ZONING



6 DEVELOPMENT OF THE HEIGHT

Basic Infrastructures / The Battle of Forces / Three-dimensional Zoning
Coop Himmelblau - Wolf Prix e Helmut Swiczinnslly – Melun-Senart (1987)

PÓS-MODERNIDADE

PRIMEIRA FASE ESTRUTURALISTA

ESTRUTURALISMO E ARQUITECTURA

Generalização da ideia de que a arquitectura e artes funcionam como **sistemas de manifestação não verbal;**

A linguagem constitui um processo cultural contínuo e longo, cuja evolução se opera a partir de estruturas básicas;

A arquitectura experimenta um **processo de evolução cultural** que resulta da **continuidade com o passado**, estruturada a partir de elementos básicos atemporais;

A forma de **repor a evolução contínua**, interrompida pelo **Modernismo** passa por **identificar estas estruturas básicas que ligam o passado com o futuro.**

COLIN ROWE (1920-1999)

Collage City (1991)

- Integração entre espaço edificado e vazio;
- Concentração nas pequenas áreas/desenho global Moderno;
- Ligar edifícios entre si, fechar quarteirões;
- Redefinir praças e cruzamentos;
- Justaposição de elementos urbanos → integração dos espaços da cidade através dos vazios;
- Operação de colagem — centros históricos + áreas de zonamento funcional.